



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

CARACTERIZAÇÃO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR NO PARANÁ

CONVENIO

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA
O DESENVOLVIMENTO - PNUD

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PA-
RA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO -
FAO

PROJETO CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO
DA AGRICULTURA DE ALIMENTOS NO
PARANÁ (BRA/82/017)

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO-SUL - CODESUL

CURITIBA

AGOSTO/1985

I59c IPARDES - Fundação Edison Vieira.
Caracterização da indústria agroalimentar
no Paraná. Curitiba, 1985.
51f.
Convênio CODESUL, IPARDES.

1. Indústria alimentícia-Paraná. 2. Indústria agroalimentar-Paraná. I. Título.

CDU 664 (816.2)

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO-SUL - CODESUL

JAIR DE OLIVEIRA SOARES - *Presidente*

Governador do Rio Grande do Sul

JOSÉ RICHA - *Vice-Presidente*

Governador do Paraná

ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO - *Vice-Presidente*

Governador de Santa Catarina

MEMBROS

João Elísio Ferraz de Campos - *Representante do Paraná*

Leonidas Maia Albuquerque - *Representante do Rio Grande do Sul*

Carlos Passoni Júnior - *Representante de Santa Catarina*

Carlos Antonio de Almeida Ferreira - *Diretor-Presidente do BRDE*

José Hypólito Machado de Campos - *Secretário Executivo*

SECRETARIA EXECUTIVA

José Hypólito Machado de Campos - *Secretário Executivo*

José Rocha (PR) - *Secretário Assistente*

Amauri Camilo Cantū (SC) - *Secretário Assistente*

Carlos Roberto Martins Brasil (RS) - *Secretário Assistente*

IPARDES - Fundação Edison Vieira

CARLOS ARTUR KRUGER PASSOS - *Diretor-Presidente*

CECÍLIA MARIA VIEIRA HELM - *Secretário Geral*

MARIANO DE MATOS MACEDO - *Coordenador Técnico*

**PROJETO CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DA AGRICULTURA DE ALIMENTOS NO
PARANÁ (BRA/82/017)**

ANTONIO HECTOR GILES - *Assessor Técnico Internacional*

ELVINA MARIA SOARES CHAVES - *Coordenadora Técnica Nacional*

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Angela Kalckmann Romanó Sartor (*economista*)

COLABORADOR

Carlos Manuel V. Ataíde dos Santos (*economista*)

APOIO TÉCNICO OPERACIONAL

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço (*normalização bibliográfica*)

Antônia Schwinden (*editoração*), Marise Manoel (*revisão*), Marcia

Aparecida Leite Ribeiro (*datilografia*), Lourival R. Castellar,

Iara Regina Teixeira (*desenho*)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	v
LISTA DE GRÁFICOS	vii
LISTA DE FIGURAS	ix
APRESENTAÇÃO	x
INTRODUÇÃO	1
1 PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR NA RENDA	
INTERNA	3
2 CRESCIMENTO E DIVERSIFICAÇÃO	5
3 ESTRUTURA INDUSTRIAL	19
4 DESTINO DA PRODUÇÃO	23
5 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL	32
6 CONCLUSÕES	39
ANEXO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

LISTA DE TABELAS

1 - Participação e taxa anual de crescimento, segundo gêneros da indústria extrativa mineral e de transformação na renda interna, no Paraná - 1975-1983	3
2 - Participação dos diversos gêneros industriais na renda interna da indústria extrativa mineral e de transformação, no Paraná - 1975-1983	4
3 - Participação e taxa anual de crescimento do valor adicionado da indústria agroalimentar, segundo grupos industriais - 1975-1983	6
4 - Contribuição dos diversos grupos industriais no crescimento da indústria agroalimentar - 1975-1983	6
5 - Número de estabelecimentos e de empresas, segundo os diferentes grupos da indústria agroalimentar - 1975-1983	7
6 - Participação dos estabelecimentos, por tamanho, nas saídas totais da indústria agroalimentar, segundo os diversos grupos - 1975-1983	20
A.1 - Renda interna líquida a custo de fatores da indústria extrativa mineral e de transformação, segundo gêneros, no Paraná - 1975-1980-1982-1983	44
A.2 - Participação dos principais gêneros da indústria extrativa mineral e de transformação na renda interna, no Paraná - 1975-1980-1982-83	44
A.3 - Taxa de crescimento da renda interna líquida da indústria extrativa mineral e de transformação, segundo gêneros, no Paraná - 1975-83	45
A.4 - Valor adicionado da indústria agroalimentar, segundo grupos industriais - 1975-1983	45
A.5 - Valor adicionado dos estabelecimentos cooperativados, segundo grupos industriais - 1975-1983	46

A.6 - Repartição do valor das saídas totais da indústria de produtos alimentares, segundo grupos industriais - 1975-1980-1982-1983	46
A.7 - Distribuição espacial do valor adicionado da indústria agroalimentar, segundo microrregião homogênea e municípios de maior concentração - 1975-1980-1983	47
A.8 - Destino das saídas dos diferentes grupos da indústria de produtos alimentares - 1975-1980-1983	48
A.9 - Destino das saídas dos diferentes grupos da indústria agroalimentar, por tamanho de estabelecimentos - 1983	49
A.10 - Distribuição espacial do valor adicionado da indústria agroalimentar, por grupos industriais, segundo microrregiões - 1975-1980-1983	50

LISTA DE GRÁFICOS

1 - Valor adicionado (a preços constantes de 1983) do beneficiamento, moagem, torrefação e fabricação de produtos alimentares, no Paraná - 1975-1980-1982-1983	9
2 - Valor adicionado (a preços constantes de 1983) da fabricação de café e mate solúvel, no Paraná - 1975-1980-1982-1983	11
3 - Valor adicionado (a preços constantes de 1983) da fabricação de rações balanceadas e abate de animais, no Paraná - 1975-1980-1982-1983	12
4 - Valor adicionado (a preços constantes de 1983) do resfriamento e preparação do leite e fabricação de produtos do laticínio, no Paraná - 1975-1980-1982-1983	13
5 - Valor adicionado (a preços constantes de 1983) da fabricação de açúcar, no Paraná - 1975-1980-1982-1983	14
6 - Valor adicionado (a preços constantes de 1983) da fabricação de massas e biscoitos, no Paraná - 1975-1980-1982-1983	16
7 - Valor adicionado (a preços constantes de 1983) da produção de óleos vegetais em bruto e refinado, no Paraná - 1975-1980-1982-1983	18
8 - Participação dos estabelecimentos, segundo tamanho, nas saídas totais, no Paraná - 1975-1980-1983	20
9 - Destino das saídas do Paraná do total da indústria agroalimentar - 1975-1980-1983	23
10 - Destino das saídas do Paraná do total da indústria agroalimentar, por tamanho de estabelecimento - 1983	24

11 - Destino das saídas do Paraná e do beneficiamento, torrefação e fabricação de café, de cereais e produtos afins - 1975-1980-1983	25
12 - Destino das saídas do Paraná e da fabricação de café e mate solúvel - 1975-1980-1983	25
13 - Destino das saídas do Paraná do abate de animais - 1975-1980-1983	26
14 - Destino das saídas do Paraná da fabricação de rações - 1975-1980-1983	26
15 - Destino das saídas do Paraná do resfriamento e preparação do leite e fabricação de produtos do laticínio - 1975-1980-1983	27
16 - Destino das saídas do Paraná da fabricação de açúcar - 1975-1980-1983	27
17 - Destino das saídas do Paraná da fabricação de massas e biscoitos - 1975-1980-1983	28
18 - Destino das saídas do Paraná da refinação e preparação de óleos vegetais - 1975-1980-1983	28
19 - Destino das saídas do Paraná da produção de óleos vegetais em bruto - 1975-1980-1983	29

LISTA DE FIGURAS

1 - Distribuição espacial do valor adicionado total da indústria agroalimentar por microrregião - 1983	32
2 - Distribuição espacial do valor adicionado da indústria agroalimentar por microrregião - 1983	33
3 - Distribuição espacial do valor adicionado da indústria agroalimentar por microrregião - 1983	34
4 - Distribuição espacial do valor adicionado da indústria agroalimentar por microrregião - 1983	34
5 - Distribuição espacial do valor adicionado da fabricação de açúcar por microrregião - 1983	35
6 - Distribuição espacial do valor adicionado da indústria agroalimentar por microrregião - 1983	35

APRESENTAÇÃO

Para atenuar a escassez de informações atualizadas sobre a indústria agroalimentar, o Conselho de Desenvolvimento do Extremo-Sul CODESUL, através do seu Escritório em Curitiba, e o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES-Fundação Edison Vieira colocam ao alcance das entidades de classe, do empresariado, dos órgãos públicos, das instituições de pesquisa, de fomento, de planejamento e de crédito, o resultado de criteriosa pesquisa, levantamento de dados e análise desse importante segmento da economia paranaense.

Com este estudo pretende-se não só a realização de novas análises mas, principalmente, despertar no setor produtivo da economia alternativas de ação e investimentos para, abrindo novas fronteiras de produção, gerar, além de bens e serviços, formas de absorção de mão-de-obra, único caminho capaz de conduzir a sociedade brasileira a melhores dias.

INTRODUÇÃO

A economia paranaense, em que pesem as significativas transformações das últimas décadas, permanece ainda com grande parte da sua produção industrial ligada ao setor primário. Mesmo perdendo importância relativa, os gêneros processadores de produtos agrícolas, como Produtos Alimentares, Óleos Vegetais em Bruto (do gênero Química), continuam sendo responsáveis por uma parcela considerável da Renda Interna gerada pela Indústria Extrativa Mineral e de Transformação.

A vinculação da estrutura industrial do Estado com a agricultura se consolidou à medida em que esta passa a desempenhar não somente o papel de fornecedora de matéria-prima como também de consumidora de bens industriais. Além disso, têm-se as alterações no papel da agroindústria, do ponto de vista qualitativo, com a introdução da grande empresa moderna, com nova tecnologia, operando nos mercados nacional e internacional.

Este estudo tem como objetivo principal descrever e analisar algumas das transformações ocorridas na Indústria Agroalimentar,* um dos segmentos do complexo agroindustrial paranaense. Procurou-se centrar a análise dessas transformações em dados os mais recentes possíveis e oriundos de uma única fonte,

*Considera-se Indústria Agroalimentar o conjunto do gênero Produtos Alimentares mais o grupo Produção de Óleos Vegetais em Bruto do gênero Química.

de forma a permitir uma avaliação homogênea e objetiva.

Para tanto, desenvolveu-se um Sistema de Estatísticas da Indústria Agroalimentar, baseado em informações oriundas das Declarações Fisco-Contábeis - DFC -, apropriadas pelo Sistema Fundo de Participação dos Municípios - FPM -, da Assessoria Econômica da Secretaria de Finanças.*

*Os dados oriundos da Sistema FPM podem levar a distorções entre a realidade e os resultados alcançados no Sistema Estatístico elaborado, tendo em vista que a alocação dos estabelecimentos nos diferentes grupos industriais é baseada na autoclassificação do produto principal, isto é, na atividade geradora de maior valor de ICM. Por outro lado, a sonegação de informações fiscais por parte das empresas pode acarretar também desvios nos resultados obtidos. Salienta-se, entretanto, que essas distorções não invalidarão a análise, já que neste estudo não se almeja precisar dados e sim apontar tendências.

1 PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR NA RENDA INTERNA

A Indústria Agroalimentar ainda permanece como um importante segmento da economia paranaense. Em 1983, foi responsável por mais de 1/4 do total da renda interna gerada pela Indústria Extrativa Mineral e de Transformação. Cabe ressaltar; entretanto, que sua participação na renda interna decresceu no período 1975-83, passando de 35% para 28% (tabela 1).

TABELA 1 - PARTICIPAÇÃO E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO, SEGUNDO GÊNEROS DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMAÇÃO, NA RENDA INTERNA, NO PARANÁ - 1975-1983

GÊNERO	PARTICIPAÇÃO		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO
	1975	1983	1975-1983
Extrativa Mineral e Mineral Não-metálicos	8,15	5,22	4,19
Mecânica	4,43	4,54	9,99
Material Elétrico e de Comunicação	1,19	3,63	25,91
Madeira	17,92	6,03	(5,57)
Mobiliário	4,41	2,39	1,41
Papel e Papelão	6,86	4,84	6,75
Química	5,87	27,02	21,49
Têxtil	4,63	4,16	12,21
Produtos Alimentares	35,34	28,11	3,25
Bebidas	1,65	2,09	11,21
Fumo	0,41	3,40	38,72
Outros	9,14	8,57	7,97
TOTAL	100,00	100,00	6,67

FONTE: IPARDES

Pode-se atribuir como causas prováveis dessa queda a diversificação da Indústria paranaense e o menor dinamismo dos gêneros Produtos Alimentares e Óleos Vegetais em Bruto, que apresentaram taxas de crescimento inferiores à do total da

indústria, no período analisado. A diversificação da Indústria pode ser constatada através dos aumentos de participação dos gêneros Fumo, Bebidas, Material Elétrico e, sobretudo, Química, que, em função da implantação de uma unidade da PETROBRAS, passou de 5,87% em 1975 para 31,85% em 1980 e para 27,02% em 1983.

Para melhor visualização dessa diversificação, efetuou-se a tabela 2, excluindo-se o gênero Química, por ter apresentado um crescimento excepcional no período analisado, não permitindo uma real avaliação do comportamento dos demais gêneros.

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO DOS DIVERSOS GÊNEROS INDUSTRIAIS* NA RENDA INTERNA DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMAÇÃO, NO PARANÁ - 1975-1983

GÊNERO	PARTICIPAÇÃO %	
	1975	1983
Extrativa Mineral e Minerais Não-metálicos	8,66	7,15
Mecânica	4,71	6,22
Material Elétrico e de Comunicação	1,26	4,98
Madeira	19,03	8,26
Mobiliário	4,68	3,28
Papel e Papelão	7,29	6,63
Têxtil	4,9	5,7
Produtos Alimentares	37,54	38,51
Bebidas	1,75	2,87
Fumo	0,43	4,66
Outros	9,75	11,74
TOTAL	100,00	100,00

FORNTE: IPARDES

*Excluiu-se o Gênero Química, que apresentou crescimento excepcional no período

Pode-se observar então que além de ter ocorrido uma melhor distribuição na participação relativa dos diversos gêneros industriais, a Indústria Agroalimentar, quando se elimina Química, tem aumentada sua representatividade, passando de 37,54% para 38,51%, entre 1975-83.

2 CRESCIMENTO E DIVERSIFICAÇÃO

Os dados de valor adicionado demonstram que a Indústria Agroalimentar apresentou, no período 1975-83, um crescimento da ordem de 8,39% a.a., o qual, destaque-se, não foi homogêneo, tendo-se constatado decréscimos, em 1982, para grande parte dos grupos analisados e sua excepcional recuperação em 1983.

Observa-se que esse gênero não somente cresceu como se diversificou, haja vista as modificações ocorridas na participação relativa no valor adicionado dos diversos grupos que o compõem. O conjunto dos grupos Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares diminuiu sua participação, dando lugar a grupos que, por suas próprias características, exigem maior tecnologia e/ou elaboração, como Produção de Óleos Vegetais em Bruto e Refinado, e maior integração, como Abate de Animais, especialmente a avicultura, com a implantação de empresas que operam com sistemas integrados, desde a criação até os frigoríficos (tabela 3).

Os dados da tabela 4 demonstram claramente que foram os grupos Abate de Animais e Produção de Óleos Vegetais em Bruto e principalmente Refinação de Óleos Vegetais que mais contribuíram para o aumento do valor adicionado desse gênero no Paraná, entre 1975-83.

TABELA 3 - PARTICIPAÇÃO E TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR, SEGUNDO GRUPOS INDUSTRIAIS - 1975-1983

GRUPO	PARTICIPAÇÃO		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO
	1975	1983	1975-1983
Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares	33,76	22,53	2,11
26.01 - Beneficiamento de café, cereais e produtos afins	31,78	16,99	0,72
26.02 - Moagem de trigo	1,87	1,77	8,09
26.03 - Torrefação e moagem de café	2,81	1,91	3,80
26.05 - Fabricação e produtos de milho	1,30	1,86	13,77
26.04 - Fabricação de café e mate solúvel	6,77	8,06	11,32
26.21 - Abate de animais	9,23	14,46	11,92
26.98 - Fabricação de rações balanceadas	1,20	4,61	20,30
Resfriamento e Preparação do Leite e Fabricação de Produtos do Laticínios	2,25	2,84	8,64
26.43 - Fabricação de produtos do laticínio	2,17	2,26	6,26
26.51 - Fabricação de açúcar	11,88	3,05	(8,92)
Fabricação de Massas e Biscoitos	1,54	1,75	9,71
Produção de Óleos Vegetais em Bruto e Refinado	24,15	36,29	15,74
26.91 - Refinação e preparação de óleos vegetais	7,27	22,31	26,54
20.41 - Produção de óleos vegetais em bruto	16,88	13,98	7,74
Outros Grupos	5,22	6,41	9,55
TOTAL	100,00	100,00	8,39

FONTE: SEFI/Ass. Econômica

TABELA 4 - CONTRIBUIÇÃO DOS DIVERSOS GRUPOS INDUSTRIAIS NO CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR - 1975-1983

GRUPO	I(1975)	%(1975)*	I(1983)	%(1983)	$\Delta I/175$ %	$(\Delta I/175) \cdot (175/I_{Agr75})$
Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares	140 515	36,32	166 015	22,53	18,15	6,59
Fabricação de Café e Mate Solúvel	25 188	6,51	59 390	8,06	135,79	8,84
Abate de Animais	43 292	11,19	106 579	14,46	146,19	16,36
Fabricação de Rações Balanceadas	7 750	2,00	33 994	4,61	338,63	6,77
Resfriamento e Preparação do Leite e Fabricação de Produtos do Laticínio	10 768	2,78	20 903	2,84	94,12	2,62
Fabricação de Açúcar	47 429	12,26	22 457	3,05	(52,65)	(6,43)
Fabricação de Massas e Biscoitos	6 140	1,59	12 883	1,75	109,82	1,75
Refinação e Preparação de Óleos Vegetais	25 010	6,46	164 387	22,31	557,29	36,00
Produção de Óleos Vegetais em Bruto	58 045	15,00	103 060	13,98	77,55	11,63
Outros	22 758	5,89	47 218	6,41	107,48	6,33
TOTAL	386 895	100,00	735 836	100,00	90,46	90,46

FONTE: SEFI/Ass. Econômica

*O cálculo da participação (%) no valor adicionado foi realizado a preços constantes, por isso não coincidirá com os cálculos na tabela 3, que foram efetuados a preços correntes.
Fórmula (retirada de Desenvolvimento Regional e Descentralização Industrial do IPEA, 1975) para o cálculo de contribuição do grupo i para a taxa de crescimento da Indústria Agroalimentar no período considerado:
I = Valor adicionado (preços correntes)
 $\Delta I/175$ = taxa de crescimento no período considerado, sendo $\Delta I = I_{83} - I_{75}$
 $(\Delta I/175) \cdot (175/I_{Agr75})$

No que diz respeito ao número de empresas e estabelecimentos, pode-se observar que houve decréscimo entre 1975-83 e que 36,7% do valor adicionado gerado pela Indústria Agroalimentar em 1983 correspondia a empresas cadastradas após 1975 (tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPRESAS, SEGUNDO OS DIFERENTES GRUPOS DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR - 1975-1983

GRUPO	1975		1983		PARTICIPAÇÃO* %
	Estabelecimentos	Empresas	Estabelecimentos	Empresas	
26.01 - Beneficiamento de Café, Cereais e Produtos afins	2 066	1 994	1 522	1 484	49,0
26.02 - Moagem de Trigo	46	45	25	24	42,1
26.03 - Torrefação e Moagem de Café	64	62	40	40	10,0
26.04 - Fabricação de Café e Mate Solúvel	2	2	5	4	0,1
26.05 - Fabricação de Produtos de Milho - exclusive óleo	159	156	135	132	65,7
26.21 - Abate de Animais	140	131	126	114	21,0
26.41 - Resfriamento do Leite	10	8	20	13	82,1
26.42 - Preparação do Leite	20	18	22	22	94,4
26.43 - Fabricação de Produtos do Laticínio	28	26	59	53	9,4
26.51 - Fabricação de Açúcar	16	16	7	7	0,0
26.81 - Fabricação de Massas Alimentícias	23	23	38	38	13,7
26.82 - Fabricação de Biscoitos	12	11	12	11	1,4
26.98 - Fabricação de Rações Balanceadas	30	28	52	51	59,2
26.91 - Refinações e Preparação de Óleos Vegetais	28	28	26	24	61,2
20.41 - Produção de Óleos Vegetais em Bruto	29	20	18	14	32,3
Outros	548	538	607	587	-
TOTAL	3 221	3 106	2 754	2 618	36,7

Fonte: SEFI/Ass. Econômica

Obs.: Considera-se estabelecimento apenas a unidade industrial e empresa a unidade industrial, ou o conjunto de unidades industriais com a mesma razão social; portanto, uma empresa pode ter um ou mais estabelecimentos

*Participação no valor adicionado de 1983 das empresas cadastradas na SEFI após 1975

Considerando-se que houve, no período 1975-83, aumento do valor adicionado e decréscimo no número de empresas, pode-se dizer que as novas unidades implantadas, responsáveis pelos 36,7% do valor adicionado, são indústrias de maior porte e maior grau de elaboração de seus produtos, enquanto as que en-

cerraram suas atividades eram provavelmente unidades tradicionais e obsoletas.

Para melhor se avaliar as transformações ocorridas na Indústria Agroalimentar, procurar-se-á efetuar uma análise isolada do comportamento dos principais grupos industriais que a compõem. Importa lembrar, no entanto, que os movimentos de ascensão e queda de valor adicionado e valor de vendas, de alguns grupos industriais, sobretudo nos últimos anos analisados, podem ter sido provocados por uma mudança dos preços relativos, o que não implicaria expansão de capacidade instalada e/ou quantidade produzida.

Os grupos Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares* tiveram, entre 1975-83, um crescimento bastante inferior ao do total do gênero, conferindo uma menor participação no valor adicionado da Indústria Agroalimentar. Esse conjunto** de grupos industriais apresentou comportamento bastante irregular no período analisado, alcançando melhor desempenho, em termos de valor adicionado, em 1980 (gráfico 1).

*O Grupo Fabricação de Café e Mate Solúvel será analisado separadamente, tendo em vista apresentar características distintas dos demais grupos que compõem o conjunto Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares.

**Café Beneficiado, segmento de maior peso nesse conjunto de grupos industriais, de acordo com os dados do IBGE/SEPAGRO/DERAL/IBC, apresentou a seguinte produção: 337 211 t em 1980, 95 000 t em 1982 e 320 000 t em 1983.

GRÁFICO 1 - VALOR ADICIONADO (a preços constantes de 1983) DO BENEFICIAMENTO, MOAGEM, TORREFAÇÃO E FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES, NO PARANÁ - 1975 - 1980 - 1982 - 83



FONTE: TABELA A.4

A análise, a nível de grupo, mostra que Moagem de Trigo e Fabricação de Produtos de Milho, por terem pequena participação no conjunto Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares, mesmo registrando taxas de crescimento de 8,07% e 13,77%, respectivamente, pouco puderam influir no desempenho do conjunto, pois Beneficiamento de Café e Cereais, que representa aproximadamente 75% do conjunto, praticamente permaneceu estável, com 0,72% a.a.

No que se refere a número de estabelecimentos, constata-se que Beneficiamento de Café, Cereais e Produtos Afins e Moagem de Trigo e Fabricação de Produtos de Milho registraram um movimento significativo de encerramento e implantação de unidades fabris. Por um lado, vê-se que o número de estabelecimentos diminuiu e, por outro, que a participação no valor adicionado de 1983, das empresas cadastradas na SEFI após 1975,

é bastante elevada, chegando a 65,7% em Fabricação de Produtos de Milho.

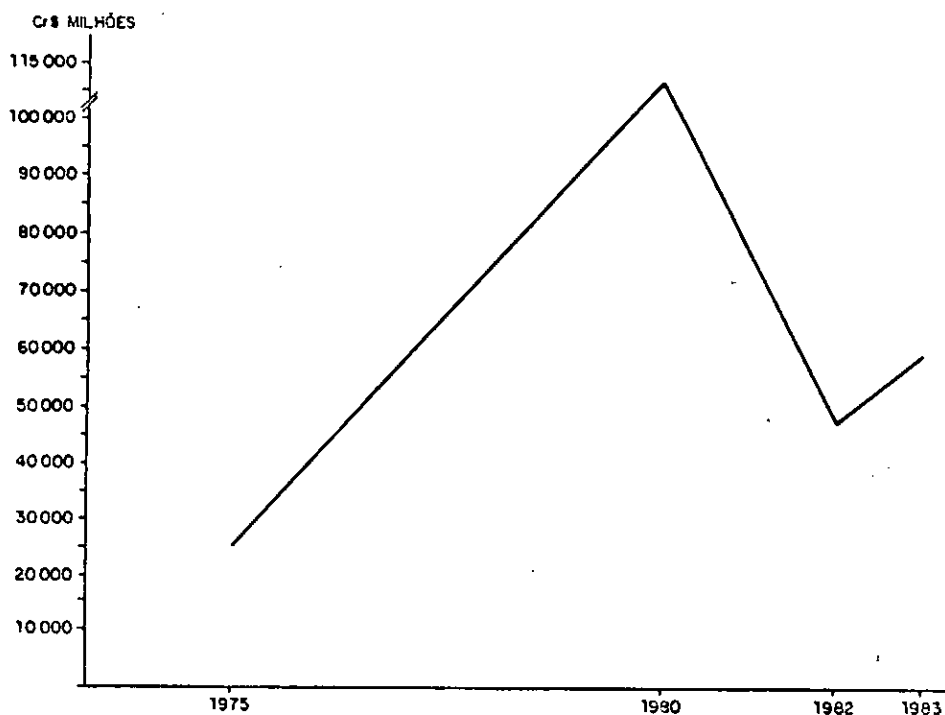
Saliente-se ainda a crescente participação das cooperativas em Beneficiamento de Café, Cereais e Produtos Afins, que passou de 22,14% para 39,14% do total do valor adicionado do grupo. Também, note-se que enquanto esse grupo cresceu, entre 1975-83, a uma taxa de 0,75% a.a., os estabelecimentos cooperativados cresceram a uma taxa de 16,45% a.a. (tabela A.5).

Já, o grupo Fabricação de Café e Mate Solúvel, que em 1975 participava com 6,77% do valor adicionado da Indústria Agroalimentar, passou para 8,06% em 1983.

Os dados referentes a número de empresas indicam que também houve acréscimo no período. Essas empresas, porém, representaram apenas 0,1% do valor adicionado do grupo, em 1983. Isso significa que o crescimento da atividade foi motivado pela expansão de duas empresas cadastradas antes de 1975, e não pelas novas implantações. Observe-se que o valor adicionado do grupo apresentou excepcional crescimento entre 1975-80, seguido de significativa queda em 1982 e leve recuperação em 1983 (gráfico 2).

Levando-se em conta que grande parte da produção desse grupo industrial se destina ao mercado externo e que se tem registrado para o período sensível decréscimo do valor das saídas totais, um dos fatores que poderia explicar essa queda do valor adicionado seria a diminuição das cotações do produto no mercado internacional, entre 1980-82.

GRÁFICO 2 - VALOR ADICIONADO (a preços constantes de 1983) DA FABRICAÇÃO DE CAFÉ E MATE SOLÚVEL, NO PARANÁ - 1975 - 1980 - 1982 - 83



FONTE: TABELA A.4

Entre 1975-83, os grupos Abate de Animais e Fabricação de Rações Balanceadas apresentaram destacado desenvolvimento, chegando a representar em 1983 quase 20% do valor adicionado da Indústria Agroalimentar. Diferenciando-se dos demais, esses grupos não sofreram decréscimos em 1982, ao contrário, demonstraram maior dinamismo já a partir de 1980.

A avicultura foi um dos principais responsáveis pelo desempenho de Abate de Animais, tendo em vista o significativo desenvolvimento desse segmento industrial, motivado pela implantação de empresas modernas operando com sistemas integrados, bem como pelo estímulo à exportação.*

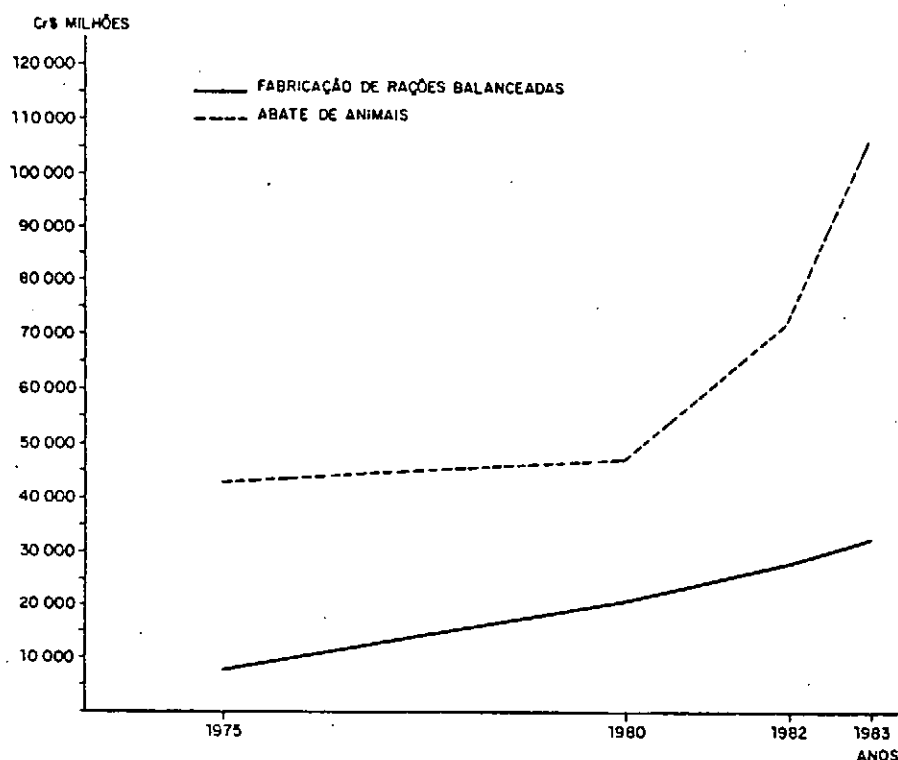
*De acordo com os dados do SERPA, a produção de frango passou de 70 259 t em 1980 para 165 190 t em 1983; as exportações, de 46 866 t em 1980 para 110 215 t em 1983.

Acompanhando o dinamismo de Abate de Animais, Fabricação de Rações Balanceadas cresceu, em termos de valor adicionado, a uma taxa de 20,30% a.a., entre 1975-83, tendo sido registrado também aumento no número de estabelecimentos. Enfatize-se ainda que os estabelecimentos cadastrados na SEFI após 1975 foram responsáveis por 61,2% do valor adicionado gerado pelo grupo em 1983.

Esse grupo é um dos mais significativos exemplos da diversificação da Indústria Agroalimentar no Paraná, pois, de uma participação de 1,20% no valor adicionado em 1975, passou a responder por 4,61% em 1983.

Destaque-se também a presença dos estabelecimentos cooperativados, que responderam em 1983 por aproximadamente 5% do valor adicionado de Abate de Animais e 11% de Fabricação de Rações Balanceadas (gráfico 3).

GRÁFICO 3- VALOR ADICIONADO (a preços constantes de 1983) DA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES BALANCEADAS E ABATE DE ANIMAIS, NO PARANÁ - 1975-1980-1982-83

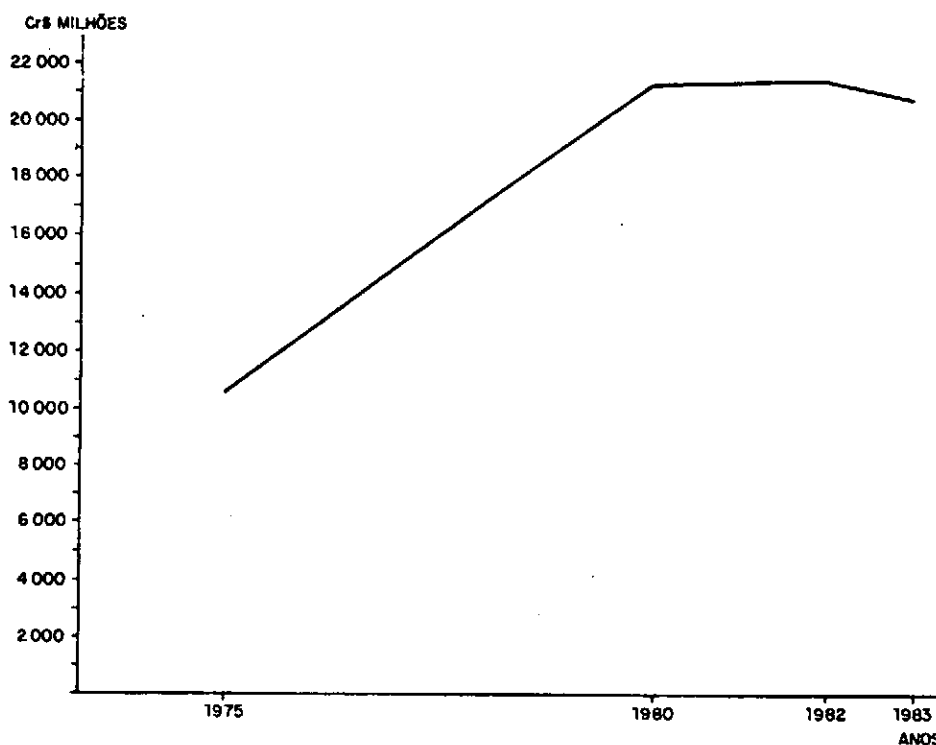


FONTE: TABELA A.4

O conjunto dos grupos Resfriamento e Preparação do Leite e Fabricação de Produtos de Laticínio expandiu-se muito no período 1975-80, mantendo-se praticamente estável até 1983. O grupo de maior peso é Fabricação de Produtos de Laticínio, que participa com 2,26% do valor adicionado da Indústria Agroalimentar, enquanto os outros dois somados representam tão somente 0,58%.

Nesses grupos, o predomínio dos estabelecimentos cooperativados é notável, chegando a ser superior a 3/4 do valor adicionado do grupo (gráfico 4).

GRÁFICO 4 - VALOR ADICIONADO (a preços constantes de 1983) DO RESFRIAMENTO E PREPARAÇÃO DO LEITE E FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO LATICÍNIO, NO PARANÁ - 1975 - 1980 - 1982 - 83



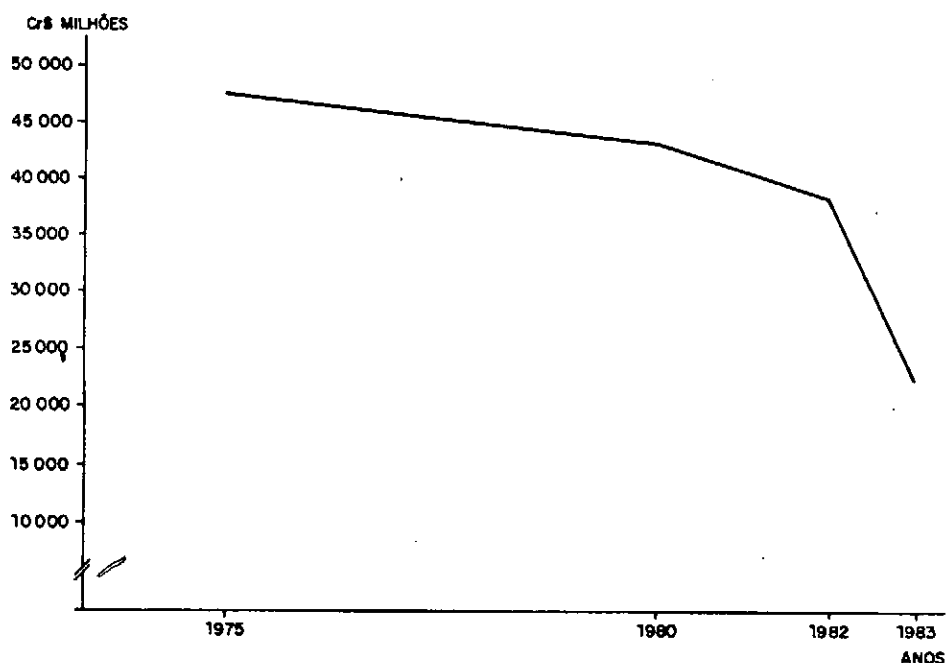
FONTE: TABELA A.4

Cabe observar que nos grupos Resfriamento e Preparação do Leite é marcante o surgimento de novas empresas (cadastradas

na SEFI após 1975), com níveis superiores a 80%.* O mesmo não acontece com Fabricação de Produtos do Laticínio, uma vez que as empresas cadastradas após 1975 respondem por apenas 9,4% do valor adicionado.

No tocante à Fabricação de Açúcar, os dados de valor adicionado indicam que o grupo vem decrescendo a partir de 1975 (gráfico 5).

GRÁFICO 5- VALOR ADICIONADO (a preços constantes de 1983) DA FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR, NO PARANÁ - 1975 - 1980 - 1982 - 83



FONTE: TABELA A.4

Outras variáveis, porém, demonstram que o grupo decresce somente após 1980.** A partir de então, todas as variáveis coim-

*Importa salientar que as empresas sendo cadastradas na SEFI, segundo sua atividade principal (a que gera mais ICM), mesmo desenvolvendo mais de uma atividade no mesmo estabelecimento, são cadastradas em apenas uma.

**Os dados de produção fornecidos pelo IAA são os seguintes: 1975 - 2 894 844 saca de 50 kg; 1980 - 4 200 592 saca de 50 kg; 1982 - 3 104 977 saca de 50 kg; 1983 - 3 018 980 saca de 50 kg. Os dados sobre valor da saída também demonstram que a queda se deu a partir de 1980,

cidem, deixando visível a queda da indústria açucareira paranaense.

Torna-se importante frisar que não foram incluídos nos resultados apresentados desse grupo industrial os dados referentes a duas empresas produtoras de açúcar, tendo em vista o fato de se encontrarem classificadas no gênero Química, por serem também produtoras de álcool.

Dessa forma, pode-se dizer que o valor adicionado do grupo Fabricação de Açúcar está subestimado. Porém, com relação ao impacto dessas duas empresas no seu comportamento nada se pode afirmar, uma vez que não constavam de nenhum dos anos aqui considerados.

A partir de 1980, constata-se também a elevação dos estoques mundiais de açúcar e a conseqüente baixa dos preços internacionais. O Paraná, mesmo não sendo um estado exportador de açúcar, sofre os reflexos do mercado externo, à medida que, havendo decréscimo das exportações brasileiras, há excedente no mercado interno e diminuição das cotas de produção determinadas pelo IAA.

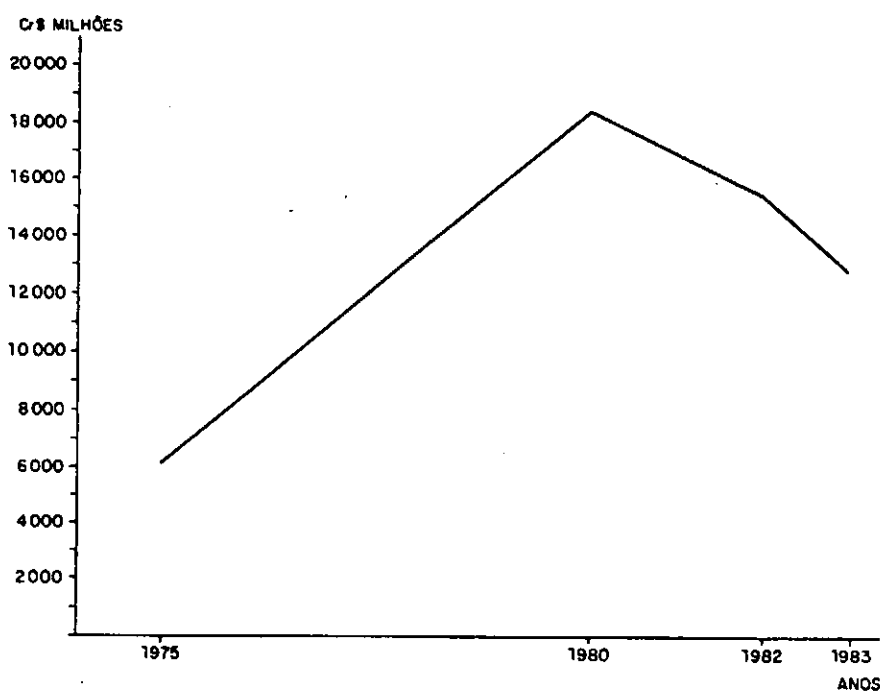
Outro aspecto que poderá explicar o menor dinamismo da indústria do açúcar no Paraná é o incentivo ao PROÁLCOOL, que motivou uma maior produção de álcool em detrimento de açúcar, já que as unidades fabris estão dotadas de equipamentos que permitem fabricar ambos os produtos.

Cabe ainda salientar que das dezesseis empresas cadastradas em 1975 apenas sete foram registradas em 1983, e que não

foi constatado valor adicionado de empresas cadastradas após 1975.*

Fabricação de Massas e Biscoitos se expandiu bastante no período 1975-80, crescendo a uma taxa de 24,56% a.a., chegando a participar, em 1980, com 2,82% do valor adicionado (gráfico 6).

GRÁFICO 6 - VALOR ADICIONADO (a preços constantes de 1983) DA FABRICAÇÃO DE MASSAS E BISCOITOS, NO PARANÁ - 1975 - 1980 - 1982 - 83



FONTE: TABELA A.4

Todavia, a retirada do subsídio ao trigo, aliada à perda do poder aquisitivo da população, veio em prejuízo desse grupo industrial, obrigando-o a adquirir matéria-prima a preços mais

*É necessário explicitar que estavam classificados nessa atividade industrial, em 1975, estabelecimentos de outros grupos, como, por exemplo, fabricantes de doces, que não constam em 1983, indicando que pode ter ocorrido uma reclassificação de estabelecimentos e empresas. Por outro lado, as empresas que refinam açúcar estão também classificadas no grupo 26.51.

elevados, dificultando o repasse desse acréscimo de custo ao produto final. Mesmo assim, Fabricação de Massas e Biscoitos apresentou taxa de crescimento do valor adicionado, no período 1975-83, pouco superior à do total da Indústria Agroalimentar e estabilidade no número de estabelecimentos e empresas.

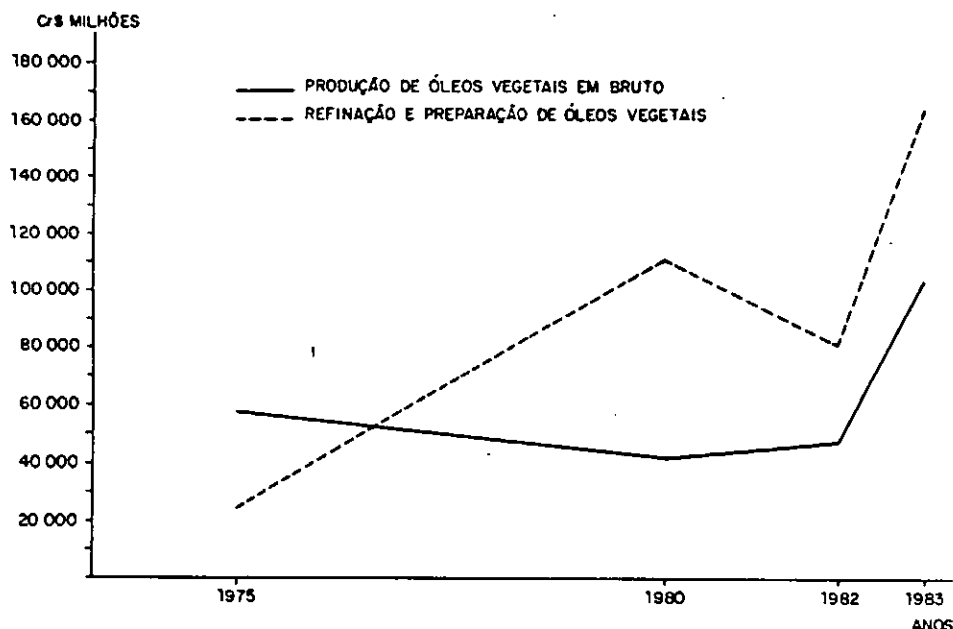
A principal vertente da recuperação da Indústria Agroalimentar, em 1983, foram os grupos ligados à produção de óleos vegetais em bruto e refinado. Essa recuperação é bem mais significativa em termos de valor adicionado, embora os dados referentes a valor das saídas e produção também indiquem crescimento.*

Faz-se necessário lembrar que 1982 foi francamente favorável à comercialização da soja em grão, em relação à processada, devido ao preço do grão no mercado internacional, o que levou as empresas a diminuir o volume de esmagamento e terem suas margens de lucratividade reduzidas. Já, em 1983, constatou-se que os preços de óleo de soja, tanto bruto quanto refinado, tiveram altas superiores aos da sua matéria-prima, a soja em grão (gráfico 7).

Como se observa (ver tabela 3), esses grupos se expandiram sensivelmente, sobretudo Refinação e Preparação de Óleos Vegetais, chegando, em 1983, a participar com 36,29% do valor adicionado da Indústria Agroalimentar.

*Os dados da tabela A.6 mostram que o valor das saídas dos grupos Produção de Óleos Vegetais em Bruto e Refinação e Preparação de Óleos Vegetais, somados, tiveram um crescimento, entre 1982-83, de 28,88%. As informações referentes à comercialização das safras 81/82 e 82/83 mostram que o montante de soja efetivamente processado no Paraná foi: 1982 - 5 020 mil t; 1983 - 6 210 mil t, isto é, 23,71% superior ao do ano anterior.

GRÁFICO 7 - VALOR ADICIONADO (a preços constantes de 1983) DA PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS EM BRUTO E REFINADO, NO PARANÁ - 1975-1980-1982-83



FONTE: TABELA A.4

Comparando-se os dados sobre número de estabelecimentos e valor adicionado, percebe-se que enquanto houve crescimento desse último, ocorreu decréscimo do primeiro. Salienta-se ainda ter sido elevada, principalmente para o grupo Refinação e Preparação de Óleos Vegetais, a participação das empresas cadastradas na SEFI após 1975 no valor adicionado em 1983.

Assim, pode-se dizer que deve ter ocorrido, no período analisado, o encerramento de atividades de unidades tradicionais e obsoletas e a implantação de indústrias de maior porte, com tecnologia avançada, assim como a modernização de algumas plantas já existentes.

Cabe frisar ainda a marcante expansão das cooperativas na Produção de Óleos Vegetais em Bruto, que chegaram a participar em 1983 com mais de 1/4 do valor adicionado gerado pelo grupo (tabela A.5), e o início da atividade refino, neste mesmo ano, ainda em escala experimental.

3 ESTRUTURA INDUSTRIAL

A partir da década de 70, verificam-se mudanças na estrutura da Indústria paranaense. No período anterior, observava-se a existência de um grande número de pequenas e médias indústrias, concorrendo em igualdade de condições, normalmente com tecnologia rudimentar, e abastecendo o mercado local.

Essa situação se modifica com a entrada da grande empresa moderna, com tecnologia avançada, que abre espaços no mercado nacional e internacional.¹

Os dados da tabela 6 mostram que já em 1975 um número reduzido de estabelecimentos é responsável por uma parcela considerável do valor adicionado da Indústria Agroalimentar; em 1983, esse processo se intensifica: a grande empresa, que representa 5% do número de estabelecimentos, isto é, 137, gera 87,9% do valor adicionado da indústria, enquanto os demais, 2 754 estabelecimentos, classificados como médios, pequenos e micros, participam com os 12,1% restantes. É importante frisar que, nesse mesmo ano, em torno de 2 162 microestabelecimentos foram responsáveis por tão somente 1,3% do valor adicionado desse gênero industrial.

Assim, fica claro que a Indústria Agroalimentar, mesmo enquadrada como um dos gêneros tradicionais, sofre um processo

¹IPARDES - FUNDAÇÃO EDISON VIEIRA. Paraná: economia e sociedade. Curitiba, 1982. 72p.

de alteração da estrutura industrial, tendendo ao oligopólio, onde uma pequena parcela dos estabelecimentos responde por grande parte do valor adicionado do gênero.

A concentração industrial se faz mais evidente nos grupos mais dinâmicos - Fabricação de Café e Mate Solúvel, Óleos Vegetais e Fabricação de Açúcar (geralmente integrado à produção de álcool) -, em que as grandes empresas respondem por praticamente 100% do valor adicionado do grupo (tabela 6 e gráfico 8).

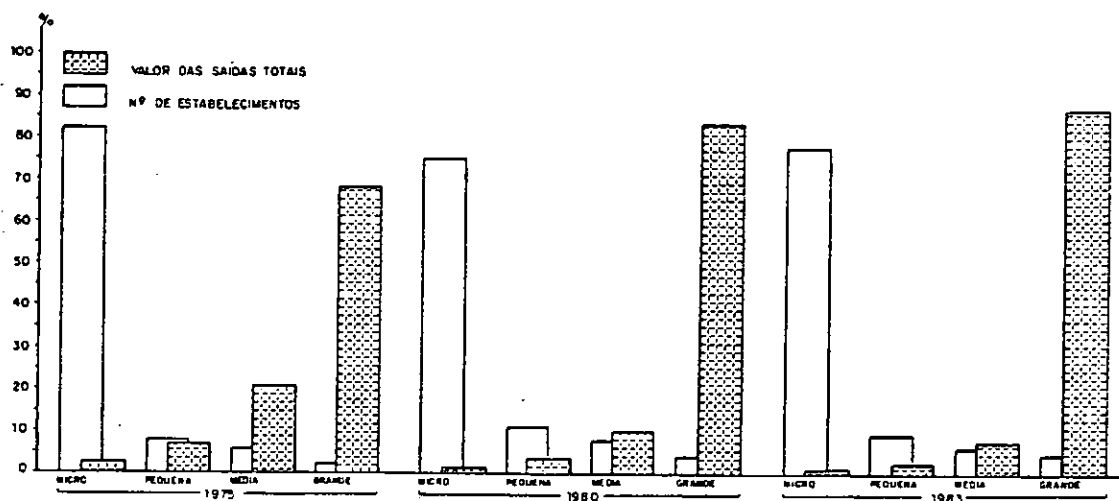
TABELA 6 - PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIDAMENTOS, POR TAMANHO, NAS SAÍDAS TOTAIS DA INDÚSTRIA AGRICOLA, SEGUNDO OS DIVERSOS GRUPOS - 1975-1983

GRUPO	1975				1980				1983			
	Micr	Pequeno	Médio	Grande	Micr	Pequeno	Médio	Grande	Micr	Pequeno	Médio	Grande
26.01 - Beneficiamento de Café e Cereais	3,4	12,4	34,5	49,7	3,4	9,8	22,5	64,3	3,0	7,2	18,7	71,1
26.02 - Moagem de Trigo	2,7	11,7	37,3	48,3	1,4	3,5	24,1	71,0	0,7	1,7	23,8	73,8
26.03 - Torrefação e Moagem de Café	4,6	19,2	48,9	27,3	2,7	11,4	26,0	59,9	2,1	5,7	35,5	56,7
26.05 - Fabricação de Produção de Milho	11,0	15,2	51,5	22,3	5,9	5,0	31,9	57,2	2,7	2,8	12,8	81,7
26.04 - Fabricação de Café e Mate Solúvel	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,5	0,0	99,5	0,0	0,1	0,0	99,9
26.21 - Abate de Animais	2,3	1,4	8,7	87,6	0,6	2,1	7,7	89,6	0,4	1,5	5,6	92,5
26.38 - Fabricação de Rações Balanceadas	1,5	6,5	8,7	83,3	1,1	3,0	13,2	82,7	0,6	3,0	5,5	90,9
26.41 - Resfriamento do Leite	14,3	51,6	34,1	0,0	1,4	30,7	67,9	0,0	0,9	27,3	71,8	0,0
26.42 - Preparação do Leite	30,7	69,3	0,0	0,0	1,9	4,6	26,5	67,0	1,8	26,6	15,0	56,6
26.43 - Fabricação de Produtos do Laticínio	1,9	11,4	32,0	54,7	1,1	5,2	18,3	75,4	2,2	7,0	9,9	80,9
26.51 - Fabricação de Açúcar	0,4	0,0	0,0	99,6	0,0	0,2	0,6	96,2	0,0	0,0	0,0	100,0
26.81 - Fabricação de Massas	15,6	8,8	75,6	0,0	3,2	9,2	8,4	79,2	2,7	10,2	29,0	58,1
26.82 - Fabricação de Biscoitos	3,3	3,5	20,7	72,5	2,3	1,7	0,0	96,0	3,0	0,0	10,2	86,8
26.91 - Refinamento e Preparação de Óleo Vegetal	0,3	0,1	2,5	97,1	0,0	0,0	0,4	99,6	0,0	0,1	0,1	99,8
20.41 - Produção de Óleo Vegetal em Bruto	0,0	0,3	5,7	94,0	0,0	0,1	1,4	98,5	0,0	0,0	0,0	100,0
TOTAL	2,8	7,3	21,0	68,9	1,5	4,0	10,5	84,0	1,3	2,9	7,9	87,9
Estabelecimento (%)	82,6	8,1	6,7	2,6	75,9	11,5	8,0	4,6	78,5	9,8	6,7	5,0

FONTE: SEPI/Ass. Econômica

*Critério Banco do Brasil: Micro, estabelecimento com faturamento anual até 5 000 MVR (maior valor de referência), pequeno, até 20 000 e 85 000 MVR, grande, acima de 85 000 MVR

GRÁFICO 8 - PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIDAMENTOS, SEGUNDO TAMANHO, NAS SAÍDAS TOTAIS, NO PARANÁ - 1975 - 1980 - 1983



FONTE TABELA 6

* Critério Banco do Brasil: Micro, estabelecimento com faturamento anual até 5 000 MVR (maior valor de referência), pequeno, até 20 000 MVR, médio, entre 20 000 e 85 000 MVR, grande, acima de 85 000 MVR

Os grupos Abate de Animais e Fabricação de Rações também se destacaram em termos de concentração industrial, com a presença marcante da grande empresa, que em 1983 alcança uma participação de mais de 90% do valor adicionado do grupo.

Deve-se ter em conta que mesmo nos grupos mais tradicionais da Indústria Agroalimentar, com exceção de Resfriamento do Leite, a grande empresa respondia por mais de 50% do valor adicionado.

Ao se analisar a participação dos cinco maiores estabelecimentos, no valor adicionado dos grupos industriais, em que há concentração mais marcante (quadro 1), percebe-se que, em alguns casos, somente um estabelecimento gera mais de 50% do valor adicionado do grupo, como Fabricação de Produtos do Laticínio, Fabricação de Café e Mate Solúvel, Fabricação de Açúcar, Abate de Animais e Produção de Óleos Vegetais em Bruto; em outros, dois ou três estabelecimentos superam os 50%, como Fabricação de Produtos de Milho, Fabricação de Rações Balanceadas e Refinação e Preparação de Óleos Vegetais.

É importante ressaltar a expansão da participação das cooperativas na Indústria Agroalimentar, tanto nos grupos de atuação mais tradicional, como Beneficiamento de Café, Cereais e Produtos Afins e Fabricação de Produtos do Laticínio, como em Abate de Animais e Produção de Óleos Vegetais em Bruto, cujos estabelecimentos cooperativados, em 1983, já se sobressaíam entre os cinco estabelecimentos que geravam maior valor adicionado.

QUADRO 1 - PARTICIPAÇÃO DOS CINCO MAIORES ESTABELECIMENTOS NO VALOR ADICIONADO, POR GRUPO INDUSTRIAL - 1983

GRUPO INDUSTRIAL	CLASSIFICAÇÃO	NATUREZA	Σ	ACUMULADO Σ
Beneficiamento de Café, Cereais e Produtos afins	1	coop.	10,62	10,62
	2	não-coop.	7,61	18,23
	3	coop.	4,97	23,20
	4	coop.	3,87	27,07
	5	coop.	2,69	29,76
Fabricação de Produção de Milho	1	não-coop.	40,27	40,27
	2	não-coop.	22,73	63,00
	3	não-coop.	17,19	80,19
	4	não-coop.	8,39	88,58
	5	não-coop.	6,09	94,67
Fabricação de Produtos do Laticínio	1	coop.	61,71	61,71
	2	coop.	9,32	71,03
	3	coop.	6,26	77,29
	4	coop.	4,08	81,37
	5	coop.	2,70	84,07
Fabricação de Café e Mate Solúvel	1	não-coop.	70,22	70,22
	2	não-coop.	29,57	99,79
	3	não-coop.	0,19	99,98
Fabricação de Açúcar	1	não-coop.	60,24	60,24
	2	não-coop.	18,82	79,06
	3	coop.	14,97	94,03
	4	não-coop.	5,95	99,98
	5	não-coop.	0,00	-
Abate de Animais	1	não-coop.	58,05	58,05
	2	não-coop.	7,61	65,66
	3	não-coop.	3,43	69,09
	4	não-coop.	2,54	71,63
	5	coop.	2,44	74,07
Produção de Óleos em bruto	1	não-coop.	51,29	51,29
	2	coop.	13,95	65,24
	3	não-coop.	11,34	76,58
	4	coop.	8,66	85,24
	5	não-coop.	4,41	89,65
Fabricação de Rações Balanceadas	1	não-coop.	25,80	25,80
	2	não-coop.	19,13	44,93
	3	não-coop.	14,07	59,00
	4	não-coop.	5,00	64,00
	5	não-coop.	4,71	68,71
Refinação e Preparação de Óleos Vegetais	1	não-coop.	25,96	25,96
	2	não-coop.	20,30	46,26
	3	não-coop.	12,04	58,30
	4	não-coop.	10,99	69,29
	5	não-coop.	10,33	79,62

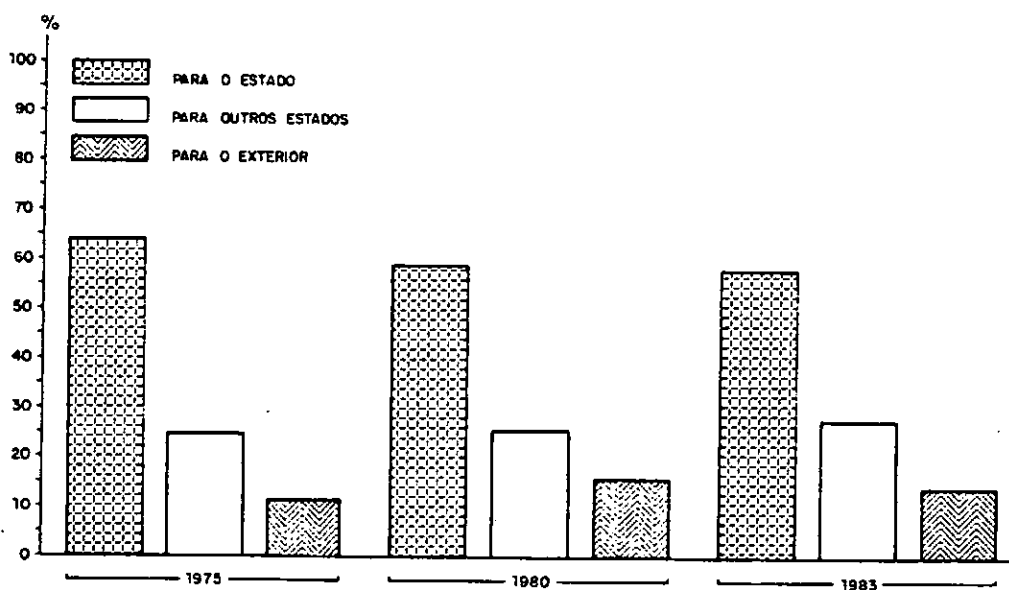
Fonte: SICI/Ass. Econômica

4 DESTINO DA PRODUÇÃO

Para a análise do destino da produção da Indústria Agroalimentar se utilizaram dados referentes às saídas totais.*

Conforme se observa, registrou-se entre 1975-83 uma perda de importância do mercado local, isto é, do Estado, em relação aos mercados nacional e internacional, embora ainda seja efetuada internamente mais de 50% da comercialização dos produtos da Indústria Agroalimentar paranaense** (gráfico 9).

GRÁFICO 9 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DO TOTAL DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR - 1975 - 1980 - 1983



FONTE: TABELA A.8

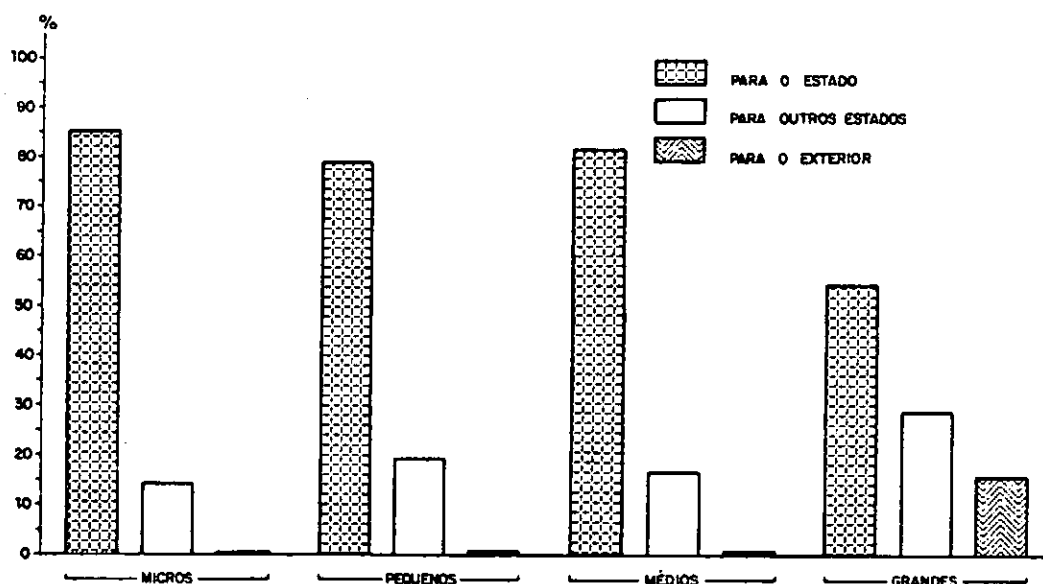
*Saídas totais é o somatório das vendas + transferências + vendas de ativo + outros.

**É importante salientar que essas informações refletem apenas a comercialização efetuada pela empresa produtora, não significando, portanto, que as vendas efetuadas no Estado sejam aqui consumidas. Muitas vezes, a venda é feita para atacadistas que posteriormente redirecionam o produto.

Mesmo assim, essa perda de importância revela que houve uma maior integração das empresas paranaenses aos mercados externos ao Paraná, demonstrando ter ocorrido no Estado, um desenvolvimento no sentido da competitividade de seus produtos.

As mudanças ocorridas nos anos 70 na estrutura industrial do Estado com o aparecimento da grande empresa moderna, que se implantou dentro de padrões técnicos e econômicos mais desenvolvidos, deram maior impulso à penetração dos produtos paranaenses em novos mercados. O gráfico 10 mostra que é a grande empresa que destina parcela considerável de suas saídas totais para outros estados e exterior.

GRÁFICO 10 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DO TOTAL DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR, POR TAMANHO* DE ESTABELECIMENTO - 1983

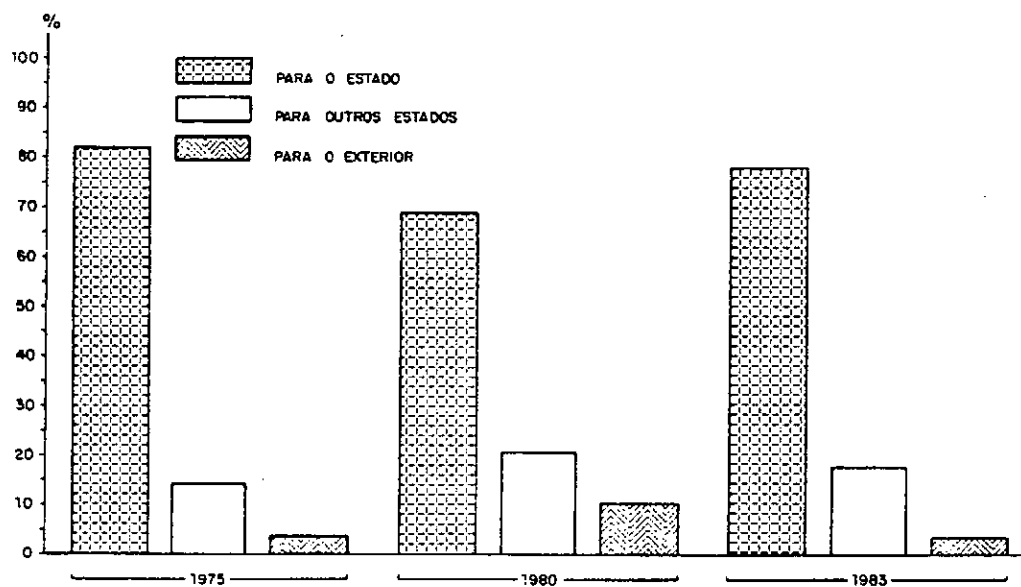


FONTE: TABELA A.9

* Ver Critério Banco do Brasil no gráfico 8

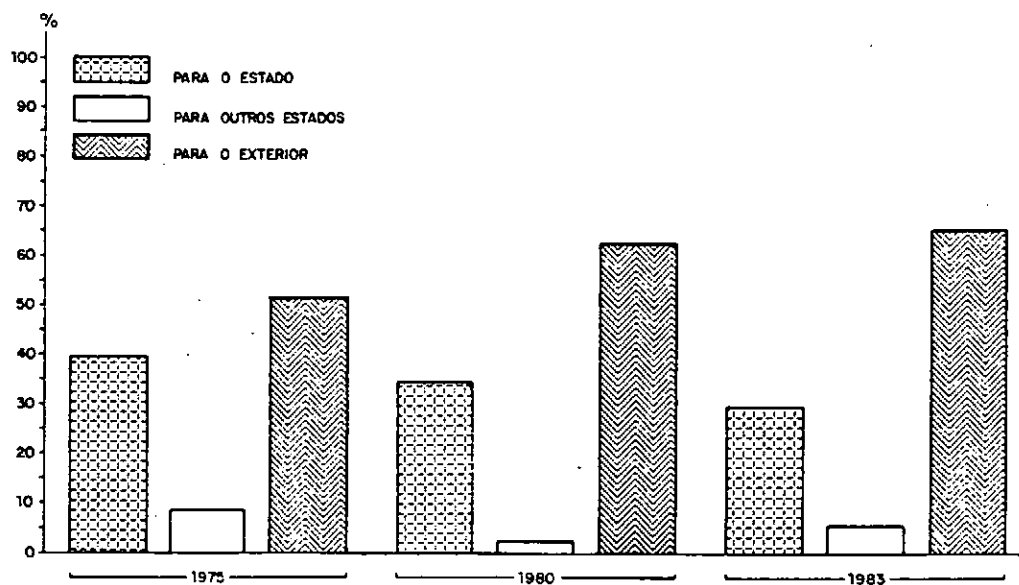
Para melhor visualização do destino das saídas foram efetuados os gráficos 11 a 19, segundo grupos industriais.

GRÁFICO 11 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DO BENEFICIAMENTO, TORREFAÇÃO E FABRICAÇÃO DE CAFÉ, DE CEREAIS E PRODUTOS AFINS - 1975 - 1980 - 1983



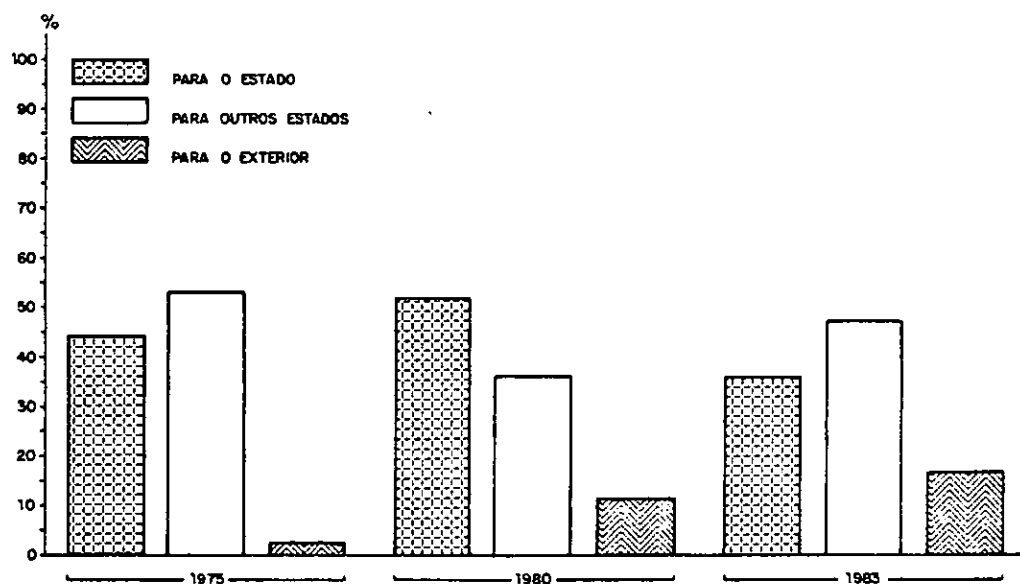
FONTE: TABELA A.8

GRÁFICO 12 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DA FABRICAÇÃO DE CAFÉ E MATE SOLÚVEL - 1975 - 1980 - 1983



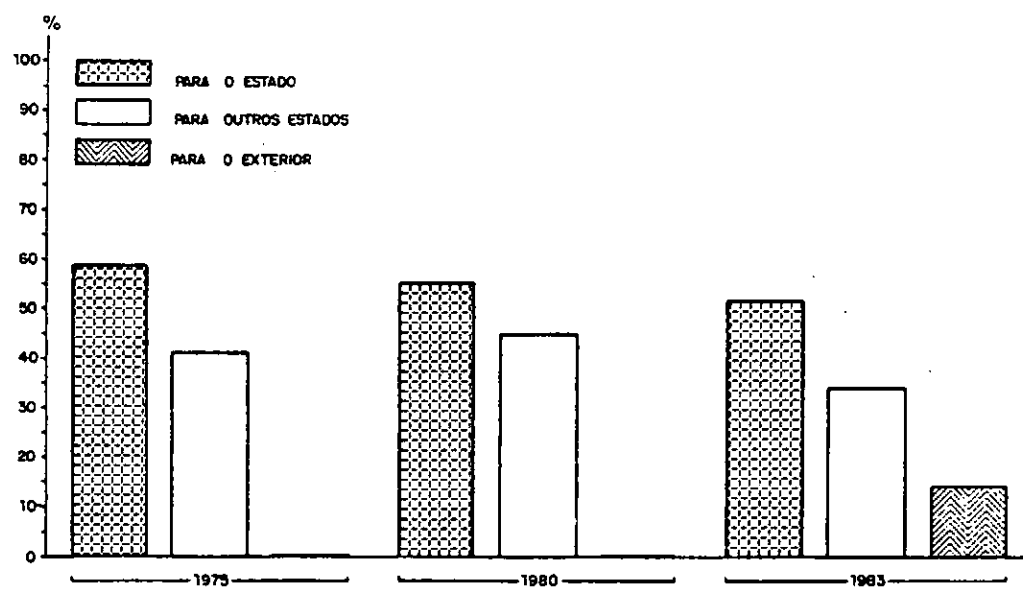
FONTE: TABELA A.8

GRÁFICO 13 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DO ABATE DE ANIMAIS - 1975 - 1980 - 1983



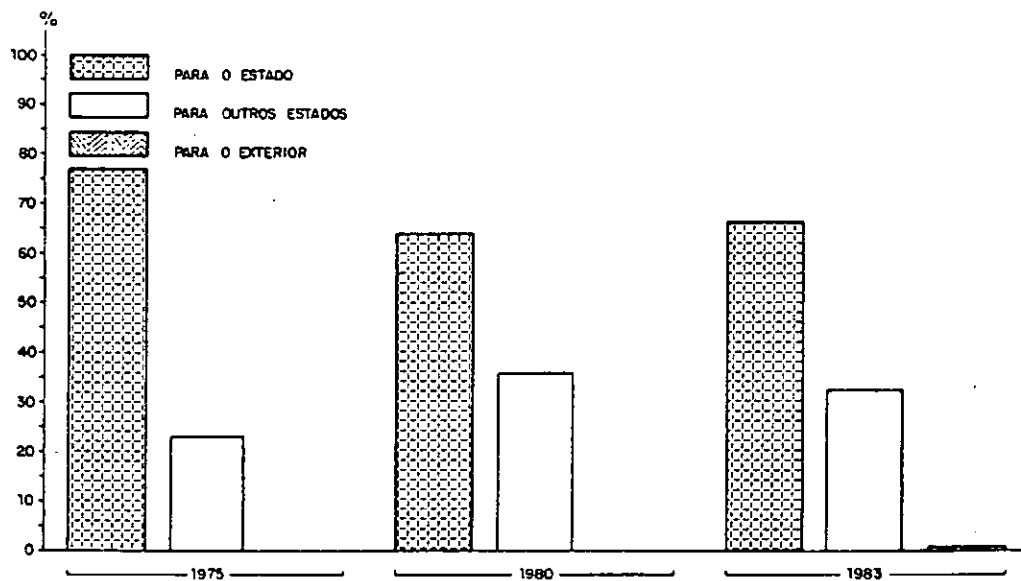
FONTE: TABELA A.8

GRÁFICO 14 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES - 1975 - 1980 - 1983



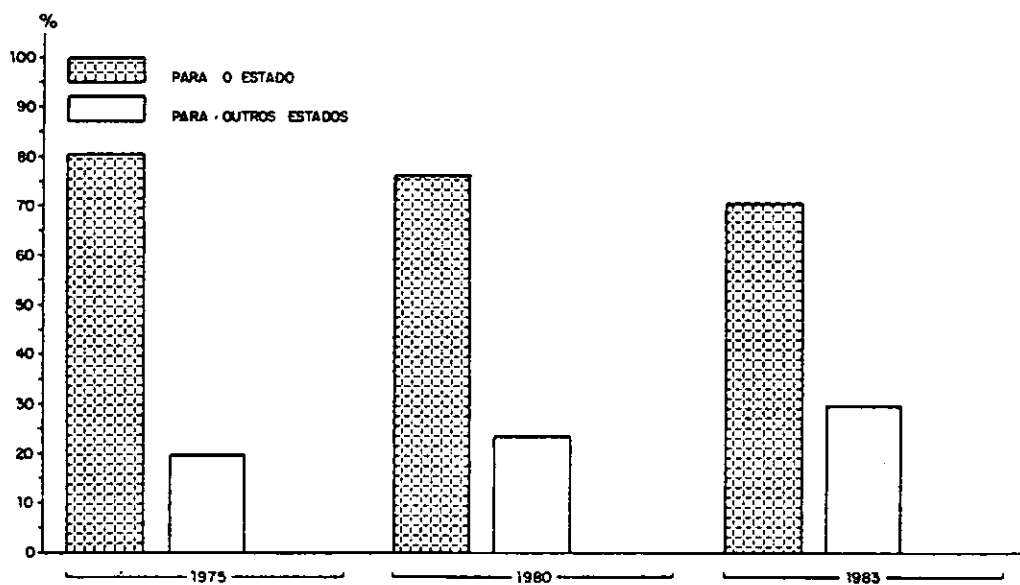
FONTE: TABELA A.8

GRÁFICO 15 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DO RESFRIAMENTO E PREPARAÇÃO DO LEITE E FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO LATICÍNIO - 1975 - 1980 - 1983



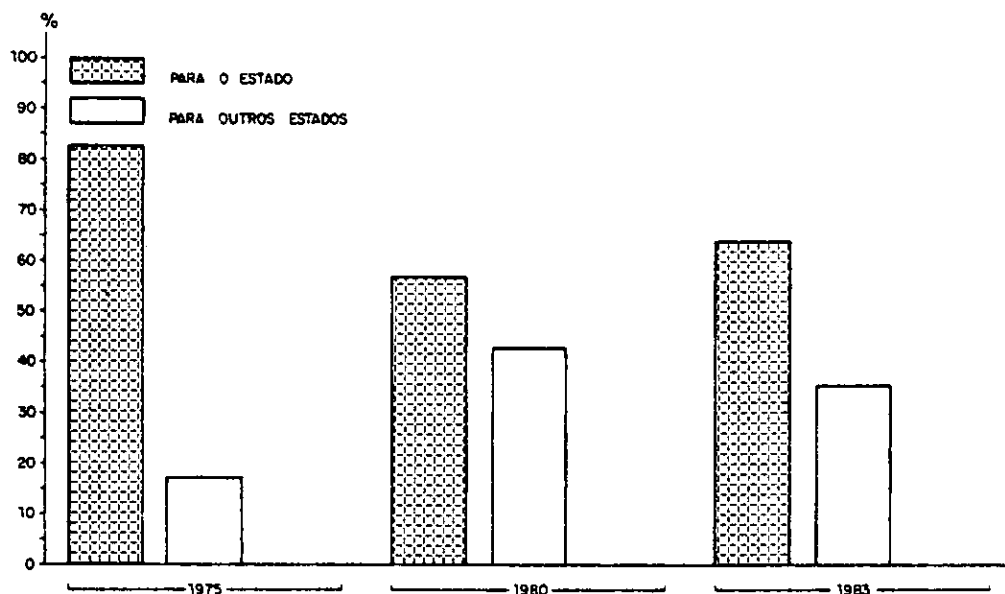
FONTE: TABELA A.8

GRÁFICO 16 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DA FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR - 1975 - 1980 - 1983



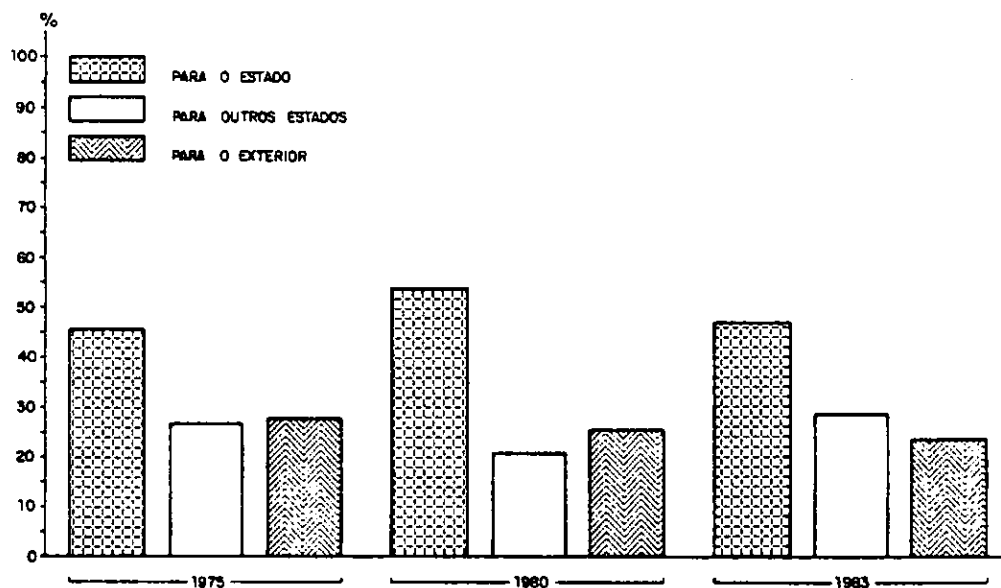
FONTE: TABELA A.8

GRÁFICO 17 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DA FABRICAÇÃO DE MASSAS E BISCOITOS - 1975 - 1980 - 1983



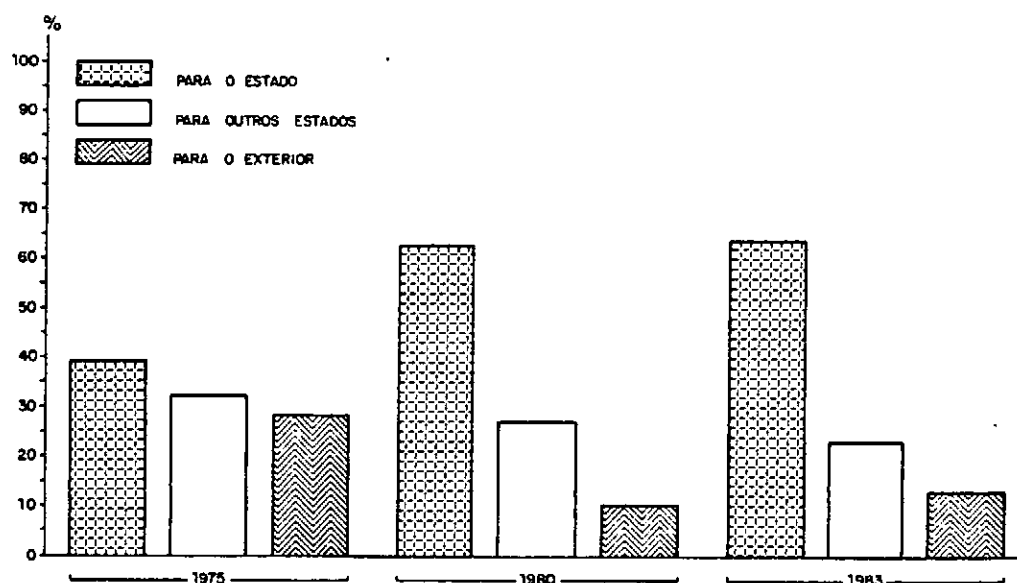
FONTE: TABELA A.8

GRÁFICO 18 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DA REFINAÇÃO E PREPARAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS - 1975 - 1980 - 1983



FONTE: TABELA A.8

GRÁFICO 19 - DESTINO DAS SAÍDAS DO PARANÁ DA PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS EM BRUTO - 1975 - 1980 - 1983



FORNTE : TABELA A.8

O conjunto dos grupos Beneficiamento, Torrefação e Fabricação de Café, Cereais e Produtos Afins está voltado sobretudo ao mercado estadual, onde é efetuada a maior parte da comercialização, seja para consumo local, revendido através de atacadista, ou para utilização como matéria-prima para processamento de outros produtos.

As exportações, embora modestas, referem-se principalmente aos grupos Beneficiamento de Café, Cereais e Produtos Afins e Fabricação de Produtos de Milho.*

O grupo Fabricação de Café e Mate Solúvel diferencia-se dos demais por destinar a maior parte de suas saídas para o mercado externo.

É visível nos grupos Abate de Animais e Fabricação de Rações o crescimento das exportações, exemplos da expansão da

*Nesse sentido, ver segunda nota explicativa à p.23.

agroindústria paranaense, no sentido de terem adquirido um padrão de concorrência internacional.

Já, os grupos Resfriamento e Preparação do Leite e Fabricação de Produtos do Laticínio, Fabricação de Açúcar e Fabricação de Massas e Biscoitos, muito embora tenham também incorporado a grande empresa moderna de maior nível tecnológico, permanecem destinando maior parcela de suas saídas totais ao mercado estadual. Frise-se, no entanto, que houve no período analisado um crescimento do percentual das saídas para outros estados.

Quanto aos grupos Produção de Óleos Vegetais em Bruto e Refinado, pode-se perceber que enquanto o segundo permanece basicamente estável, em termos de destino das saídas, o primeiro destinou ao Estado, em 1983, parcela consideravelmente maior que em 1975. Assim, verifica-se que cresce nesse período o Refino do Óleo Bruto produzido no Paraná, implicando maior agregação de valor da indústria de óleos vegetais paranaense.

5 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Paralelamente às mudanças na estrutura industrial do Estado, a partir da década de 70, verifica-se uma progressiva concentração espacial da Indústria. A produção se concentra em um número reduzido de grandes unidades industriais e, conseqüentemente, em poucos municípios, com melhores condições estruturais e/ou serviços industriais, matéria-prima, mercado, etc.

Com a criação da Cidade Industrial de Curitiba, intensificou-se esse processo de concentração, sobretudo no que se refere a indústria não-tradicionais, como por exemplo, a Metal-Mecânica.

No caso da Indústria Agroalimentar, percebe-se que a concentração espacial se deu em menor proporção, tendo em vista que um dos fatores determinantes para a localização desse tipo de indústria, em geral, está ligado à proximidade dos centros produtores de matéria-prima, que se localizam no interior do Estado.

Mesmo assim, pode-se observar que apenas as microrregiões de Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Extremo-Oeste são responsáveis por 77,27% do valor adicionado gerado pela Indústria Agroalimentar. Note-se, que houve, no conjunto dessas cinco microrregiões, uma melhor distribuição, motivada, sobretudo, pelo crescimento da participação da microrregião Extremo-Oeste (figura 1).

FIGURA 1- DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR ADICIONADO TOTAL DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR POR MICRORREGIÃO-1983



FONTE: SEFI

Destaque-se ainda que a concentração é presente também em termos de municípios, pois, em algumas microrregiões, observa-se que um ou dois municípios representam quase a totalidade do valor adicionado da Indústria Agroalimentar.

De fato, ao se verificar a participação dos municípios no valor adicionado das microrregiões, em 1983, percebe-se que:

- a) na microrregião de Curitiba, os municípios de Curitiba e Araucária respondem por aproximadamente 84% do valor adicionado;
- b) nas microrregiões de Ponta Grossa e Maringá, somente os municípios-sede respondem por 92,7% e 79,7% do valor adicionado, respectivamente;
- c) na microrregião Sudoeste Paranaense, os municípios de

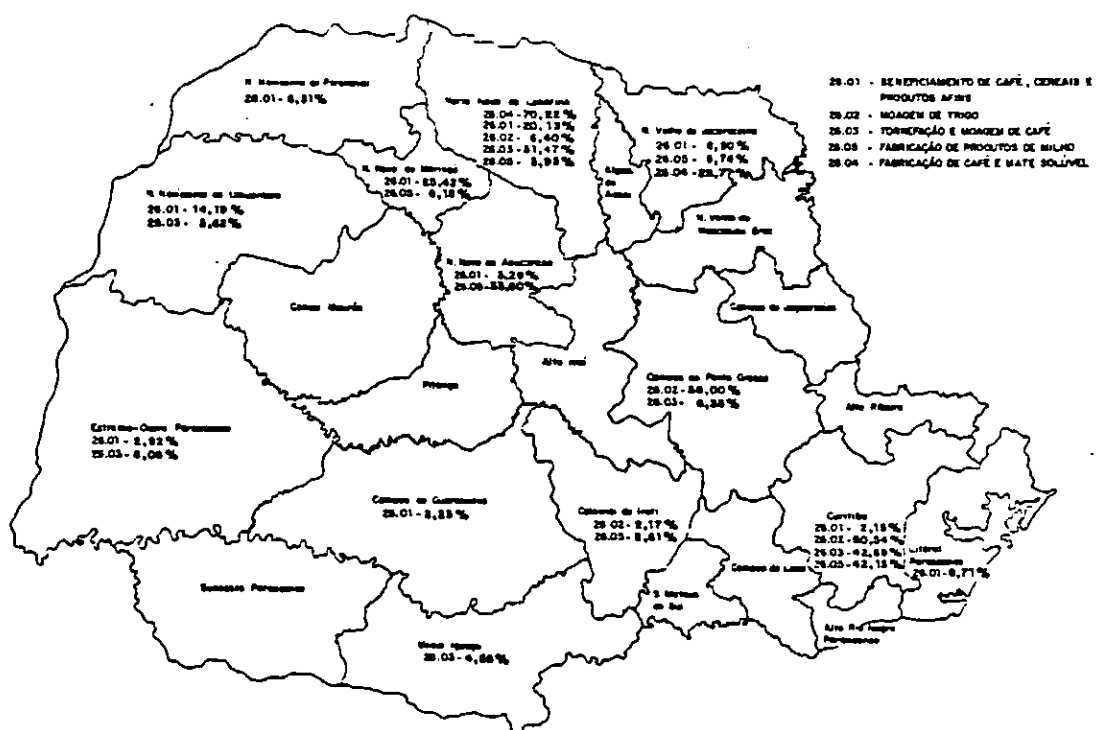
Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, somados, alcançam, 92,8% do valor adicionado.

Sabe-se também que em outras microrregiões, embora o valor adicionado se encontre ainda de certa forma concentrado, registra-se um maior número de municípios com uma participação considerável no valor adicionado, como é o caso das microrregiões Extremo-Oeste (Cascavel 5,06%, Toledo 65,85%, Medianeira 7,86%, Céu Azul 9,52% e outros) e Londrina (Londrina 43,86%, Cambê 31,67%, Porecatu 9,26%, Rolândia 4,11%, e outros).

As características inerentes a cada região propiciam uma certa especialização, isto é, certas áreas se diferenciam em relação a outras, demonstrando maior dinamismo em uma ou outra atividade econômica.

De fato, ao se analisarem as figuras 2 a 6, pode-se perceber que determinados grupos industriais se concentram em microrregiões que lhes permitam melhores condições de desenvolvimento.

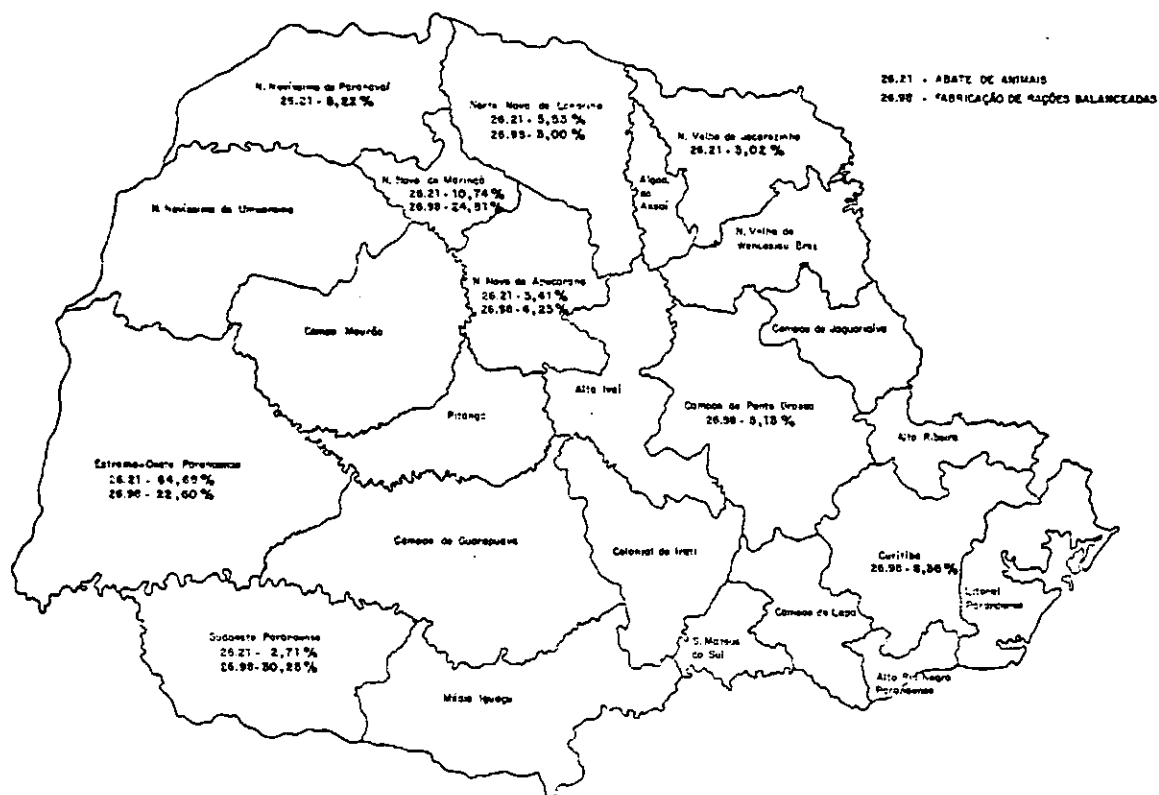
FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR POR MICRORREGIÃO - 1983 *



FONTE: SEFI

* CONSIDERARAM-SE SOMENTE AS MICRORREGIÕES COM PARTICIPAÇÃO SUPERIOR A 2%.

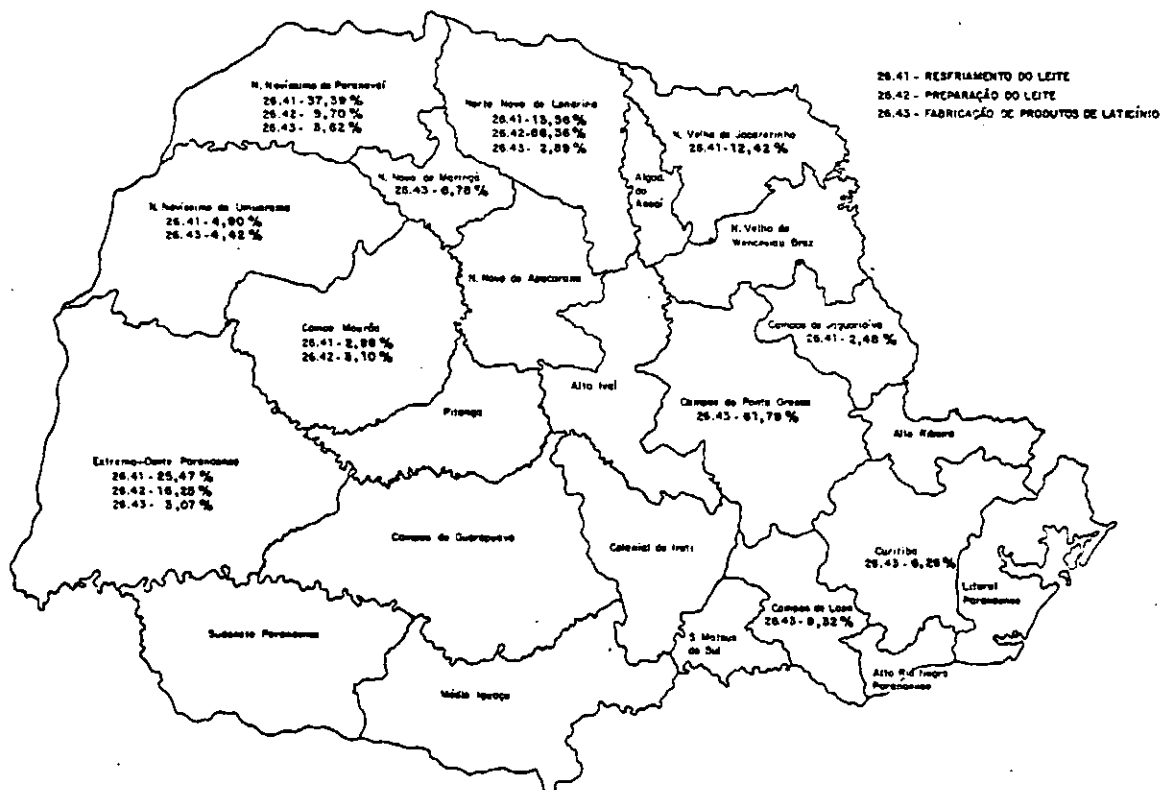
FIGURA 3 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR POR MICRORREGIÃO - 1983 *



FONTE: SEFI

* CONSIDERAM-SE SOMENTE AS MICRORREGIÕES COM PARTICIPAÇÃO SUPERIOR A 2%

FIGURA 4 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR POR MICRORREGIÃO - 1983 *



FONTE: SEFI

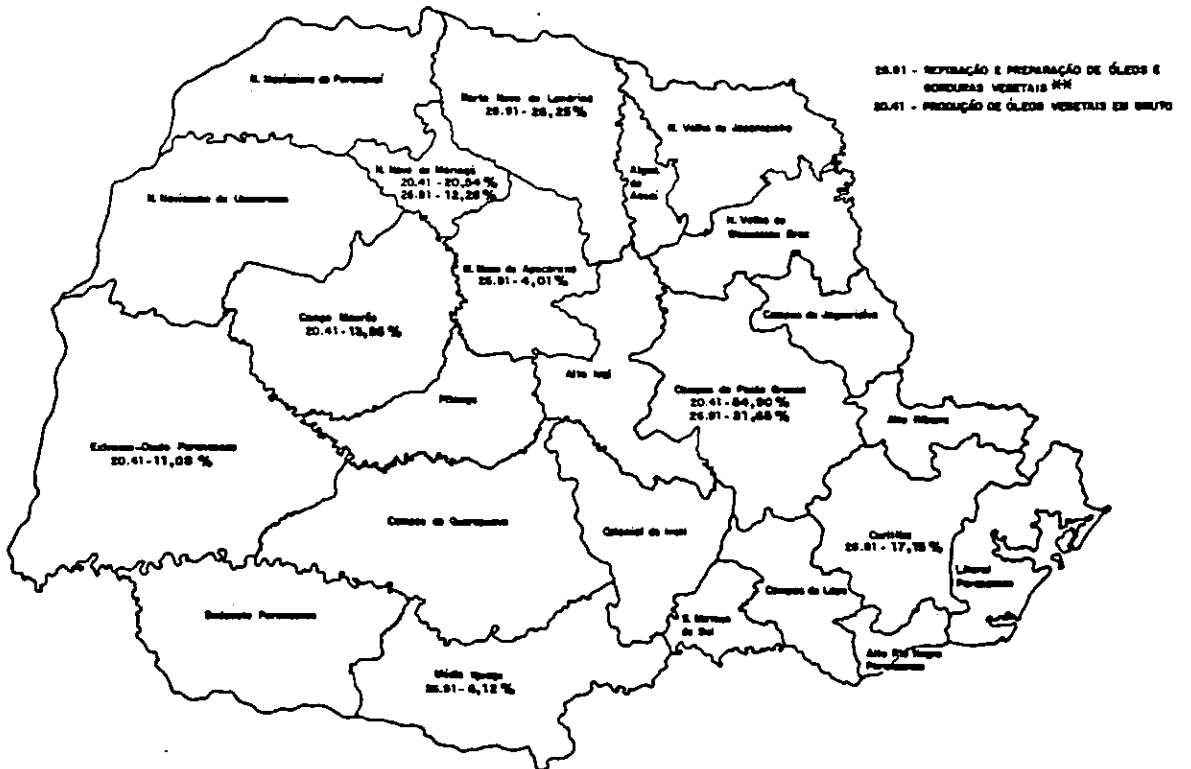
* CONSIDERARAM-SE SOMENTE AS MICRORREGIÕES COM PARTICIPAÇÃO SUPERIOR A 2%

FIGURA 5 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR ADICIONADO DA FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR POR MICRORREGIÃO - 1983



FONTE: SEFI

FIGURA 6 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR POR MICRORREGIÃO - 1983 *



FONTE: SEFI
 * CONSIDERARAM-SE SOMENTE AS MICRORREGIÕES COM PARTICIPAÇÃO RR INCLUSIVE BENEFICIAMENTO DE CACAU

O Beneficiamento de Café, Cereais e Produtos Afins, devido às suas peculiaridades, encontra-se distribuído por todo o Estado, podendo-se dizer que existe no mínimo um estabelecimento em todas as microrregiões do Paraná, com exceção de Alto da Ribeira.

O grupo Moagem de Trigo se concentra basicamente nos municípios de Curitiba e Ponta Grossa, que representam praticamente toda a produção das microrregiões a que pertencem, somando 88,5% do valor adicionado do grupo.

Um dos casos mais evidentes de concentração espacial é a Fabricação de Café e Mate Solúvel, levando-se em conta que em 1983 foi registrado valor adicionado somente em dois municípios: Londrina e Cornélio Procópio.

Até 1975, as microrregiões de Apucarana e Maringá eram as principais responsáveis pelo valor adicionado do grupo Fabricação de Produtos de Milho. Porém, com a implantação de uma nova unidade na microrregião de Curitiba, mais especificamente no município de Balsa Nova, modificou-se a distribuição espacial do grupo, fazendo com que a microrregião de Curitiba passasse a participar com 42,15% do valor adicionado do grupo e o município com 95,53% do valor adicionado da microrregião.

No grupo Abate de Animais registrou-se entre 1975-83 uma maior concentração espacial, com o crescimento da participação da microrregião Extremo-Oeste, que passou de 36,04% para 64,60% do valor adicionado do grupo. Deve-se frisar ainda que essa concentração é acentuada, à medida que somente o município de Toledo é responsável por 89,74% do valor adicionado da atividade na microrregião.

Assim, as microrregiões do Norte do Estado (Londrina,

Maringá, Paranavaí e Apucarana), que somadas chegaram a representar aproximadamente 40% do valor adicionado do grupo industrial, diminuem sua representatividade para 25%.

Fabricação de Rações Balanceadas, localizada sobretudo nas microrregiões de Curitiba, Ponta Grossa, Jacarezinho e Maringá, expandiu-se significativamente nas microrregiões Sudoeste e Extremo-Oeste, que, inclusive, passaram a participar com mais de 50% do valor adicionado do grupo.

Verifica-se, assim, que houve um crescimento conjunto das atividades de Abate de Animais e Fabricação de Rações Balanceadas, no Oeste paranaense.

Na análise dos grupos Resfriamento e Preparação do Leite e Fabricação de Produtos do Laticínio deve-se levar em conta que as empresas são cadastradas na SEFI segundo sua atividade principal (geradora de maior valor de ICM), o que acarreta que as grandes empresas, principalmente cooperativas, produtoras de laticínios e de leite se encontram classificadas tão somente no grupo Fabricação de Produtos do Laticínio, concentrando-se principalmente na região Sudeste do Paraná, ou seja, nas microrregiões de Ponta Grossa, Curitiba e Lapa, mais especificamente nos municípios de Castro, São José dos Pinhais e Palmeira.

Já, no que se refere ao Resfriamento e Preparação do Leite, nota-se que a maior parte do valor adicionado gerado em 1983 procede das microrregiões do Norte e Extremo-Oeste do Estado.

O valor adicionado gerado pelo grupo Fabricação de Açúcar procede basicamente de quatro municípios: Porecatu e Cambê, que participam com 80,09% e 19,9% da microrregião de Londrina;

Bandeirantes, 100% da microrregião de Jacarezinho; e Curitiba, 100% da microrregião de mesmo nome.*

Porém, duas importantes indústrias, localizadas nos municípios de Jacarezinho e Maringá, não foram incluídas nos resultados apresentados, pois, sendo também produtoras de álcool, foram classificadas no gênero Química.

O segmento industrial de maior peso dentro da Indústria Agroalimentar paranaense, Produção de Óleos Vegetais em Bruto e Refinado, tem como principal centro produtor o município de Ponta Grossa, que participou em 1983 com 54,90% do valor adicionado do grupo Produção de Óleos Vegetais em Bruto e com 31,65% da Refinação e Preparação de Óleos e Gorduras Vegetais.

No que diz respeito especificamente à Produção de Óleos Vegetais em Bruto, destacam-se também as microrregiões de Maringá, Campo Mourão e Extremo-Oeste.

Na Refinação, era visível, em 1975, a grande concentração do valor adicionado nas microrregiões de Ponta Grossa, com 77,22%. Entretanto, a partir de 1980 outras microrregiões como Curitiba, Maringá, Médio Iguacu, Clevelândia e Londrina aumentam sua participação, provocando, dessa forma, uma certa desconcentração espacial.

*Estão incluídas no grupo 26.51 - Fabricação de Açúcar - as empresas do grupo 26.52 - Refinação de Açúcar.

6 CONCLUSÕES

A análise dos dados do Sistema de Estatística da Indústria Agroalimentar paranaense permitiu, apesar de certas deficiências, determinar algumas das transformações por que passou esse segmento industrial no período 1975-83, quais sejam:

- a) com taxas de crescimento inferiores às do total da Indústria Extrativa Mineral e de Transformação, a Indústria Agroalimentar decresceu sua participação na renda interna paranaense, embora ainda permanecesse como o segmento industrial mais importante do Estado, já que em 1983 foi responsável por mais de 1/4 da renda do setor industrial;
- b) ao longo desses oito anos analisados, registraram-se três períodos distintos: o primeiro, de 1975 a 1980, em que a maioria dos grupos industriais que compõe a Indústria Agroalimentar demonstra um crescimento significativo; o segundo, de 1980 a 1982, marcado pela queda do valor adicionado e valor de vendas de grande parte dos grupos industriais; e o terceiro, de 1982 a 1983, quando se constata indícios de recuperação da Indústria Agroalimentar, chegando a ultrapassar os valores alcançados em 1980. Vale lembrar que nesses últimos anos foi grande a influência dos preços relativos no desempenho dos grupos analisados, no que diz respeito ao valor adicionado e valor das

saídas, ficando claro, portanto, que o acréscimo de uma dessas variáveis não necessariamente implica reais expansões;

- c) além de crescer, a Indústria Agroalimentar se diversifica. Assim é que, ao mesmo tempo que se verifica um menor dinamismo das atividades tradicionais, como Beneficiamento de Café e Cereais, Torrefação e Moagem de Café, e Moagem de Trigo, outros grupos, que exigem maior nível tecnológico, como Óleos Vegetais, Rações, Café Solúvel, ou ainda que se instalaram de maneira integrada, como Abate de Animais (avicultura), cresceram significativamente na participação do valor adicionado;
- d) a implantação da grande empresa moderna que, detentora de tecnologia mais avançada e com maior poder de competitividade, provoca alterações qualitativas no parque industrial do Estado;
- e) a importância das cooperativas na Indústria Agroalimentar, com significativo crescimento, não são nos grupos em que vinha tradicionalmente atuando, como também de suas implantações em novas atividades, como Óleos Vegetais, Abate de Animais e Rações;
- f) do ponto de vista da localização espacial, nota-se que a Indústria Agroalimentar se encontra concentrada em cinco microrregiões - Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Extremo-Oeste - que, somadas, atingem 77,27% do valor adicionado do gênero. Note-se que de 1975 para 1983 registrou-se uma melhor distribuição entre essas cinco microrregiões, com o crescimento

da participação do Extremo-Oeste. Deve-se acrescentar ainda que a concentração espacial é registrada também em termos de município, sobretudo nas microrregiões de Curitiba, Ponta Grossa, Maringá e Sudoeste Paranaense. No entanto, lembre-se que o grupo Beneficiamento de Café e Cereais se encontra distribuído por todo Paraná, localizando-se em todas as microrregiões no mínimo um estabelecimento, com apenas uma exceção, a microrregião Alto do Ribeira;

- g) aliada à concentração espacial, surge a concentração industrial, que pode ser medida através da participação da grande empresa na geração do valor adicionado. Em 1983, apenas 5% dos estabelecimentos da Indústria Agroalimentar foram responsáveis por 87,9% do valor adicionado. A nível de grupo industrial, a concentração industrial é mais visível, sobretudo nos grupos Fabricação de Produtos do Laticínio, Fabricação de Café e Mate Solúvel, Fabricação de Açúcar, Abate de Animais e Produção de Óleos Vegetais em Bruto, nos quais, apenas um estabelecimento representa mais de 50% do valor adicionado do grupo;
- h) no que se refere ao destino da produção, percebe-se que embora a Indústria Agroalimentar ainda destine mais de 50% de suas saídas para o mercado local, isto é, para o próprio Estado, houve no período analisado, uma maior integração das empresas paranaenses a novos mercados. Isso ocorreu principalmente na grande empresa, que, por ter-se implantado dentro de padrões tecnológicos mais modernos, obteve maior competi-

vidade de seus produtos, com maior penetração no mercado nacional e internacional.

De maneira geral, pode-se afirmar que a Indústria Agroalimentar cresceu, diversificou sua pauta de produtos, concentrou-se espacialmente, atingiu novos mercados e aumentou seu nível tecnológico, alcançando uma maior elaboração de seus produtos, como óleo vegetal refinado, fabricação de produtos de laticínio, café solúvel e outros, o que significa para o Estado uma maior agregação de valor, e crescimento da renda interna.

ANEXO

TABELA A.1 - RENDA INTERNA LÍQUIDA A CUSTO DE FATORES DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMAÇÃO, SEGUNDO GÊNEROS, NO PARANÁ - 1975-1980-1982-1983

(A preços de 1975 = Cr\$ 1 000)

GÊNERO	1975	1980	1982	1983
Extrativa Mineral e Minerais Não-metálicos	891 194	1 760 780	1 742 218	1 036 890
Mecânica	484 419	970 753	1 249 804	901 793
Material Elétrico e de Comunicação	130 126	472 467	772 847	721 435
Madeira	1 959 548	2 912 259	1 737 802	1 197 106
Mobiliário	482 232	821 009	953 914	475 671
Papel e Papelão	750 139	1 448 384	1 199 017	961 252
Química	641 883	8 223 000	5 109 623	5 369 138
Óleos	753 419	511 194	540 993	915 667
Têxtil	506 289	1 110 170	995 869	826 479
Produtos Alimentares	3 111 000	4 815 038	4 120 379	4 667 523
Bebidas	180 427	402 759	552 034	416 212
Fumo	44 833	534 430	832 467	675 849
Outros	1 000 355	1 835 652	2 274 378	1 702 506
TOTAL	10 935 864	25 817 895	22 081 345	19 867 521

FORTE: IPARDES

OBS.: Utilizou-se índice coluna 2 (média anual) da FGV

TABELA A.2 - PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS GÊNEROS DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMAÇÃO NA RENDA INTERNA, NO PARANÁ - 1975-1980-1982-83

(Em %)

GÊNERO	1975	1980	1982	1983
Extrativa Mineral e Minerais Não-metálicos	8,15	6,82	7,89	5,22
Mecânica	4,43	3,76	5,66	4,54
Material Elétrico e de Comunicação	1,19	1,83	3,50	3,63
Madeira	17,92	11,28	7,87	6,03
Mobiliário	4,41	3,18	4,32	2,39
Papel e Papelão	6,86	5,61	5,43	4,84
Química	5,87	31,85	23,14	27,02
Óleos	6,89	1,98	2,45	4,61
Têxtil	4,63	4,30	4,51	4,16
Produtos Alimentares	28,45	18,65	18,66	23,49
Bebidas	1,65	1,56	2,50	2,09
Fumo	0,41	2,07	3,77	3,40
Outros	9,14	7,11	10,30	8,57
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

FORTE: IPARDES

TABELA A.3 - TAXA DE CRESCIMENTO DA RENDA INTERNA LÍQUIDA DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL E DE TRANSFORMAÇÃO, SEGUNDO GÊNEROS, NO PARANÁ - 1975-83

GÊNERO	1975-80	1980-83	1975-83
Extrativa Mineral e Minerais Não-metálicos	14,59	(6,18)	1,91
Mecânica	14,92	(2,43)	8,08
Material Elétrico e de Comunicação	29,42	15,15	23,87
Madeira	8,25	(25,65)	(5,98)
Mobiliário	11,23	(16,63)	(0,17)
Papel e Papelão	14,06	(12,77)	3,15
Química	66,54	(13,25)	30,41
Óleos	(7,47)	21,45	2,47
Têxtil	17,00	(9,37)	6,32
Produtos Alimentares	9,13	(1,03)	5,20
Bebidas	17,42	1,10	11,01
Fumo	64,16	8,14	40,37
Outros	12,91	(2,48)	6,87
TOTAL	18,74	(8,36)	7,75

FONTE: IPARDES

TABELA A.4 - VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR, SEGUNDO GRUPOS INDUSTRIAIS - 1975-1983

(A preços de 1983 - Cr\$ 1 000 000)*

GRUPO	1975	1980	TAXA DE CRESCIMENTO 1975-1980	1982	TAXA DE CRESCIMENTO 1980-1982	1983	TAXA DE CRESCIMENTO 1982-1983
Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares	140 515	179 150	4,98	139 685	(11,70)	166 015	18,85
26.01 - Beneficiamento de café, cereais e produtos afins	118 191	137 902	2,13	101 422	(14,24)	125 191	23,44
26.02 - Moagem de trigo	6 992	12 062	11,52	10 939	(4,77)	13 029	19,11
26.03 - Torrefação e moagem de café	10 446	16 890	10,09	17 467	1,69	14 076	(19,41)
26.05 - Fabricação de produtos de milho	4 886	12 296	20,27	9 857	(10,47)	13 719	39,18
26.04 - Fabricação de café e mate solúvel	25 188	112 633	34,93	47 751	(34,89)	59 350	24,37
26.21 - Abate de animais	43 292	47 610	1,92	73 550	24,29	106 579	44,91
26.98 - Fabricação de rações balanceadas	7 750	20 867	27,91	27 753	15,33	33 994	22,49
Resfriamento e Preparação do Leite e Fabricação de Produtos do Laticínio	10 760	21 133	14,44	21 318	0,44	20 903	(1,95)
26.41 - Resfriamento do leite	212	630	24,22	661	2,43	817	23,66
26.42 - Preparação do leite	320	4 109	66,62	1 501	(39,56)	3 453	130,0
26.43 - Fabricação de produtos do laticínio	10 235	16 394	9,68	19 156	8,10	16 633	(13,17)
26.51 - Fabricação do açúcar	47 429	43 343	(1,79)	37 936	(6,45)	22 457	(40,80)
Fabricação de Massas e Biscoitos	6 140	18 410	24,56	15 505	(8,23)	12 883	(16,91)
Produção de Óleos Vegetais em Bruto e Refinado	83 055	153 064	13,01	130 001	(7,84)	267 447	105,73
26.91 - Refinamento e preparação de óleos vegetais	25 010	110 803	34,68	81 746	(14,11)	164 387	101,09
20.41 - Produção de óleos vegetais em bruto	58 045	42 261	(6,15)	48 255	6,86	103 060	113,57
Outros Grupos	22 756	31 251	6,55	42 094	16,06	47 218	12,17
TOTAL	386 695	627 461	10,15	535 593	(7,61)	736 886	34,58

FONTE: SEFI/Ass. Econômica

*Utilizaram-se as colunas específicas para cada grupo

TABELA A.5 - VALOR ADICIONADO DOS ESTABELECIMENTOS COOPERATIVADOS, SEGUNDO GRUPOS INDUSTRIAIS - 1975-1983

(A preços de 1983 = Cr\$ 1 000 000)

GRUPO	1975	PARTI- CIPAÇÃO % SOBRE O GRUPO	1980	PARTICIPAÇÃO % SOBRE O GRUPO	1983	PARTICIPAÇÃO % SOBRE O GRUPO
Beneficiamento, Moagem, Torrefação, Fábrica de Produtos Alimentares (considerando de 26.01 a 26.09)	14 541	8,50	43 885	14,29	49 472	19,33
26.01 - Beneficiamento de café, cereais e produtos afins	14 489	22,59	43 623	31,63	49 005	39,14
26.02 - Moagem de trigo	5	0,07	37	0,31	60	0,46
26.03 - Torrefação e moagem de café	-	-	69	0,41	154	1,09
26.05 - Fabricação de produtos de milho	-	-	-	-	3	0,02
26.04 - Fabricação de café e mate solúvel	-	-	-	-	-	-
26.21 - Abate de animais	-	-	745	1,57	5 281	4,95
26.98 - Fabricação de rações balanceadas	-	-	1 555	7,45	3 729	10,97
Resfriamento e Preparação do Leite, Fabricação de Produtos do Laticínio	7 930	74,42	17 798	84,23	15 522	74,26
26.43 - Fabricação de produtos do laticínio	7 930	77,60	14 083	85,92	14 537	87,40
26.51 - Fabricação de açúcar*	3 701	7,81	8 030	18,53	3 363	14,97
Fabricação de Massas e Biscoitos	-	-	-	-	-	-
Produção de Óleos Vegetais em Bruto e Refinado	-	-	10 603	6,93	27 031	10,11
26.91 - Refinação e preparação de óleos vegetais	-	-	-	-	**	-
20.41 - Produção de óleos vegetais em bruto	-	-	10 603	25,09	27 031	26,23
Outros Grupos	-	-	-	-	-	-
TOTAL	26 172	6,53	82 616	12,99	104 398	14,17

FONTE: SEFI/Ass. Econômica

*As cooperativas desse grupo não foram consideradas como total, por apresentarem características diversas das demais

**Valor adicionado negativo - início de atividades

TABELA A.6 - REPARTIÇÃO DO VALOR DAS SAÍDAS TOTAIS DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, SEGUNDO GRUPOS INDUSTRIAIS - 1975-1980-1982-83

(A preços de 1983 = Cr\$ 1 000 000)

GRUPO	1975	1975-1980 %	1980	1980-1982 %	1982	1982-1983 %	1983	1975-1983 %
Beneficiamento, Torrefação e Fabricação de Café, Cereais e Produtos Afins	808 320	2,16	899 266	(6,31)	789 291	(3,89)	758 602	(0,79)
26.01 - Beneficiamento de café, açúcar e produtos afins	717 845	0,87	749 614	(6,89)	649 857	(6,49)	607 660	(2,06)
26.02 - Moagem de trigo	25 778	4,65	32 361	18,47	45 417	(4,44)	43 400	6,73
26.03 - Torrefação e moagem de café	41 868	7,15	59 127	(9,03)	48 935	(16,57)	40 828	(0,31)
26.05 - Fabricação de produção de milho	22 829	20,57	58 164	(19,16)	45 082	47,98	66 714	14,34
26.04 - Fabricação de café e mate solúvel	64 697	28,30	224 901	(26,83)	120 418	(5,96)	113 244	7,25
26.21 - Abate de animais	214 124	12,64	388 227	(0,82)	381 915	(4,28)	365 576	6,92
26.98 - Fabricação de rações	98 552	4,75	124 274	(7,91)	105 395	13,42	119 538	2,44
Resfriamento e Preparação do Leite e Fabricação de Produtos do Laticínio	51 067	16,29	108 592	(10,61)	86 775	7,94	93 661	7,88
26.41 - Resfriamento do leite	3 305	33,99	14 273	(22,99)	8 465	2,81	8 703	12,87
26.42 - Preparação do leite	2 452	48,33	17 609	(50,18)	4 371	182,45	12 346	22,39
26.43 - Fabricação de produtos do laticínio	45 310	11,10	76 710	(1,82)	73 939	(1,79)	72 612	6,07
26.51 - Fabricação do açúcar	68 749	9,54	108 442	(7,86)	92 061	(21,32)	72 432	0,65
26.81-28.82 - Fabricação de massas e biscoitos	18 690	15,42	38 285	(4,99)	34 562	(12,89)	30 108	6,14
Produção de Óleos Vegetais em Bruto e Refinado	389 174	16,04	818 660	(2,26)	781 998	28,88	1 007 843	12,63
26.91 - Refinação e preparação de óleos vegetais	142 814	30,08	531 928	(4,61)	483 928	23,10	595 705	19,55
20.41 - Produção de óleos vegetais em bruto	246 360	3,08	286 732	(1,96)	298 070	38,27	412 138	6,64
Outros Grupos	102 708	0,80	106 875	(5,33)	118 579	24,12	147 182	4,60
TOTAL	1 816 081	9,18	2 817 522	(5,60)	2 510 994	7,85	2 708 186	5,12

FONTE: SEFI/Ass. Econômica

TABELA A.7 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR, SEGUNDO MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA E MUNICÍPIOS DE MAIOR CONCENTRAÇÃO - 1975-1980-1983

MUNICÍPIO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO	1975		1980		1983	
	Participação do Município na Microrregião no TOTAL	Participação do Município na Microrregião	Participação do Município na Microrregião no TOTAL	Participação do Município na Microrregião	Participação do Município na Microrregião no TOTAL	Participação do Município na Microrregião
268 - Curitiba	9,54	-	15,38	-	11,55	-
101 - Curitiba	-	85,83	-	57,64	-	49,58
107 - Araucária	-	0,38	-	30,73	-	34,05
269 - Litoral Paranaense	1,39	-	2,92	-	2,04	-
118 - Paranaguá	-	88,71	-	97,89	-	96,86
270 - Alto Ribeira	0,00	-	0,00	-	0,00	-
271 - Alto Rio Negro Paranaense	0,00	-	0,00	-	0,00	-
272 - Campos da Lapa	0,11	-	0,75	-	0,35	-
131 - Palmeira	-	40,39	-	24,76	-	65,59
126 - Rio Negro	-	46,98	-	17,67	-	32,44
273 - Campos de Ponta Grossa	17,26	-	12,41	-	19,84	-
201 - Ponta Grossa	-	94,25	-	86,76	-	92,71
202 - Castro	-	-	-	-	-	7,16
274 - Campos de Jaguaratuba	0,00	-	0,00	-	0,00	-
275 - São Mateus do Sul	0,07	-	0,03	-	0,03	-
129 - São Mateus do Sul	-	99,56	-	99,16	-	92,24
276 - Colonial de Irati	0,17	-	0,17	-	0,18	-
217 - Irati	-	74,63	-	69,32	-	50,45
277 - Alto Itaipó	0,01	-	0,01	-	0,03	-
212 - Itaipó	-	60,79	-	97,05	-	93,92
278 - Norte Velho de Venâncio Braz	0,16	-	0,20	-	0,06	-
508 - Siqueira Campos	-	9,98	-	7,24	-	20,33
510 - Quatiguá	-	7,05	-	9,44	-	18,08
279 - Norte Velho de Jacarezinho	5,84	-	9,28	-	5,05	-
515 - Cambará	-	1,91	-	2,22	-	21,75
516 - Andaraí	-	39,73	-	7,74	-	19,00
534 - Cornélio Procopio	-	31,76	-	61,78	-	48,51
280 - Algodoeira de Assaí	0,77	-	0,07	-	0,70	-
606 - Jataizinho	-	59,05	-	18,34	-	75,15
607 - Assaí	-	18,05	-	44,63	-	21,92
281 - Norte Novo de Londrina	30,52	-	24,87	-	19,83	-
601 - Londrina	-	36,01	-	56,30	-	43,86
611 - Cambé	-	6,13	-	12,54	-	37,67
616 - Porecatu	-	25,83	-	14,30	-	9,26
282 - Norte Novo de Maringá	13,65	-	12,79	-	13,07	-
701 - Maringá	-	87,34	-	83,48	-	79,72
710 - Mandaguacú	-	3,68	-	1,82	-	3,97
745 - Sarandi	-	0,00	-	0,00	-	4,33
283 - Norte Novíssimo de Paranavai	4,79	-	1,50	-	2,37	-
730 - Paranavai	-	47,94	-	27,74	-	47,98
714 - Nova Esperança	-	10,77	-	12,44	-	8,01
737 - Nova Londrina	-	11,03	-	11,46	-	14,01
284 - Norte Novo de Apucarana	3,55	-	4,51	-	2,80	-
636 - Apucarana	-	68,20	-	77,89	-	71,91
285 - Norte Novíssimo de Umuarama	3,38	-	2,15	-	2,94	-
820 - Iporã	-	6,09	-	16,48	-	7,83
822 - Umuarama	-	33,10	-	19,48	-	17,01
833 - Cianorte	-	1,03	-	29,53	-	31,44
835 - Terra Boa	-	13,25	-	7,73	-	4,34
286 - Campo Mourão	0,65	-	2,19	-	2,35	-
801 - Campo Mourão	-	8,74	-	85,26	-	85,14
817 - Moreira Sales	-	37,29	-	3,57	-	2,05
287 - Pitanga	0,01	-	0,04	-	0,03	-
404 - Pitanga	-	53,02	-	88,83	-	91,14
288 - Extremo-Oeste Paranaense	6,38	-	7,40	-	12,98	-
410 - Cascavel	-	18,59	-	19,49	-	5,06
418 - Toledo	-	32,46	-	62,92	-	66,85
420 - Medianeira	-	18,02	-	0,73	-	7,86
423 - Cêu Azul	-	15,25	-	0,04	-	9,57
289 - Sudoeste Paranaense	0,82	-	0,86	-	2,18	-
316 - Pato Branco	-	45,17	-	12,43	-	2,51
321 - Francisco Beltrão	-	12,02	-	64,78	-	37,21
323 - Dois Vizinhos	-	0,02	-	19,03	-	54,63
290 - Campos de Guarapuava	0,63	-	0,48	-	0,42	-
401 - Guarapuava	-	26,68	-	53,82	-	45,59
406 - Laranjeiras do Sul	-	51,42	-	44,94	-	50,69
291 - Médio Iguaçu	0,21	-	1,87	-	1,68	-
301 - União da Vitória	-	67,64	-	11,39	-	8,98
311 - Clevelândia	-	5,50	-	70,02	-	82,08

Fonte: SEFI/Ass. Econômica

TABELA A.8 - DESTINO DAS SAÍDAS DOS DIFERENTES GRUPOS DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES - 1975-1980-1983

(Em %)

GRUPO	1975			1980			1983		
	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior
Beneficiamento, Torrefação e Fabricação de Café, Cereais e Produtos Afins	82,11	14,28	3,61	69,20	20,61	10,19	78,30	18,05	3,65
26.01 - Beneficiamento de café, cereais e produtos afins	82,48	13,84	3,68	70,42	17,52	12,06	82,19	13,82	4,00
26.02 - Moagem de trigo	84,67	7,03	8,31	89,48	10,52	0,00	84,98	15,02	0,00
26.03 - Torrefação e moagem de café	89,22	10,78	0,00	78,23	21,73	0,04	78,22	21,78	0,00
26.05 - Fabricação de produtos de milho	54,54	42,61	2,86	32,98	64,95	2,07	38,57	56,29	5,14
26.04 - Fabricação de café e mate solúvel	39,71	8,74	51,55	34,73	2,60	62,67	29,34	5,48	65,18
26.21 - Abate de animais	44,41	53,00	2,59	52,05	36,44	11,51	35,93	47,34	16,73
26.98 - Fabricação de rações	58,88	40,94	0,18	55,20	44,79	0,01	51,98	33,97	14,06
Resfriamento e Preparo do Leite e Fabricação de Produtos do Laticínio	76,92	23,08	0,00	64,26	35,74	0,00	66,45	32,56	0,99
26.41 - Resfriamento do leite	57,16	42,84	0,00	81,45	18,55	0,00	79,64	20,36	0,00
26.42 - Preparação do leite	54,94	45,06	0,00	34,36	65,64	0,00	58,43	41,57	0,00
26.43 - Fabricação de produtos do laticínio	79,55	20,45	0,00	67,93	32,07	0,00	66,24	32,49	1,28
26.51 - Fabricação de açúcar	80,40	19,60	0,00	76,43	23,57	0,00	70,23	29,77	0,00
Fabricação de Massas e Biscoitos (26.81 e 26.82)	82,74	17,26	0,00	56,94	43,02	0,04	64,47	35,53	0,00
Produção de Óleos Vegetais em Bruto e Refinado	41,56	30,24	28,20	56,84	23,00	20,16	54,13	26,56	19,31
26.91 - Refinação e preparação de óleos vegetais	45,34	26,75	27,91	53,74	20,78	25,48	47,38	28,91	23,70
20.41 - Produção de óleos vegetais em bruto	39,37	32,27	28,36	62,60	27,12	10,28	63,90	23,14	12,96
TOTAL	64,24	24,75	11,01	58,87	25,32	15,81	57,98	27,72	14,30

FONTE: SEFI/Ass. Econômica

TABELA A.9 - DESTINO DAS SAÍDAS DOS DIFERENTES GRUPOS DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR, POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTOS* - 1983

GRUPO	MICRO			PEQUENO			MÉDIO			GRANDE		
	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior	Estado	Outros Estados	Exterior
26.01 - Beneficiamento de café, cereais e produtos afins	84,07	15,67	0,26	87,69	11,24	1,06	90,72	8,58	0,70	79,27	15,40	5,33
26.02 - Moagem de trigo	97,87	2,13	0,00	73,56	26,44	0,00	84,56	15,44	0,00	85,26	14,74	0,00
26.03 - Torrefação e moagem de café	92,87	7,13	0,00	98,22	1,78	0,00	88,55	11,45	0,00	69,12	30,88	0,00
26.05 - Fabricação de produtos de milho	81,09	18,91	0,00	87,05	12,95	0,00	31,03	68,97	0,00	36,60	57,08	6,31
26.04 - Fabricação de café e mate solúvel	99,58	0,42	0,00	61,76	38,24	0,00	0,00	0,00	0,00	29,25	5,42	65,33
26.21 - Abate de animais	93,26	6,74	0,00	93,71	6,29	0,00	69,59	23,81	6,60	32,63	49,66	17,71
26.98 - Fabricação de rações balanceadas	83,13	16,87	0,00	67,34	30,01	2,65	80,24	19,76	0,00	49,55	35,07	15,38
26.41 - Resfriamento do leite	100,00	0,00	0,00	88,16	11,84	0,00	76,11	23,89	0,00	0,00	0,00	0,00
26.42 - Preparação do leite	90,58	9,42	0,00	66,47	33,53	0,00	91,64	8,36	0,00	44,80	55,20	0,00
26.43 - Fabricação de produtos do laticínio	72,84	27,16	0,00	38,58	61,42	0,00	55,41	44,59	0,00	69,79	28,62	1,58
26.51 - Fabricação de açúcar	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70,23	29,77	0,00
26.81 - Fabricação de massas	98,72	1,28	0,00	75,65	24,35	0,00	96,04	3,96	0,00	32,65	67,35	0,00
26.82 - Fabricação de biscoitos	97,91	2,09	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	67,82	32,18	0,00
26.91 - Refinação e preparação de óleos vegetais	88,61	11,39	0,00	50,40	49,60	0,00	54,83	0,03	45,14	47,36	28,94	23,71
20.41 - Produção de óleos vegetais em bruto	32,43	16,27	51,29	99,99	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	63,87	23,17	12,97
TOTAL	85,27	14,42	0,31	79,17	19,65	1,17	81,78	16,98	1,24	54,66	29,18	16,15

FONTE: SEFI/Ass. Econômica

*Critério do Banco do Brasil

TABELA A.10 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA AGRÍCOLA ALIMENTAR, POR GRUPOS INDUSTRIAIS, SEGUNDO MICROREGIÕES - 1975-1980-1983

MICROREGIÃO	BENEFICIAMENTO DE CAFÉ, CEREAIS E PRODUTOS AFINS			MOAGEM DE TRIGO			TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ			FABRICAÇÃO DE CAFÉ E MATE SOLÚVEL			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MILHO			ABATE DE ANIMAIS			FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR			FABRICAÇÃO DE RAÇÕES BALANÇADAS			RESFRIAMENTO DO LEITE			PREPARAÇÃO DO LEITE			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO LATICÍNIUM			PRODUÇÃO DE ALIMENTOS VEGETAIS EM BRUTO			REFINAÇÃO E PREPARAÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS*					
	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983	1975	1980	1983			
	258 - Curitiba	0,93	2,53	2,15	71,21	49,11	50,54	29,46	33,23	42,69	-	-	-	3,77	3,34	42,15	11,07	5,40	1,46	10,90	12,32	16,82	57,49	33,29	8,36	-	-	-	-	-	-	19,82	8,73	6,26	2,41	1,55	1,84	0,08	24,31	17,15		
269 - Litoral Paranaense	2,75	18,88	8,71	4,96	0,00	0,00	0,44	0,63	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,22	1,22	1,08				
271 - Alto Rio Negro Paranaense	0,00	0,01	0,00	0,12	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
272 - Campos de Lapa	0,21	0,59	0,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
273 - Campos de Ponta Grossa	1,25	1,78	0,88	2,37	39,13	38,00	7,71	5,08	6,35	-	-	-	-	-	-	11,17	3,54	1,31	-	-	-	28,73	16,26	5,13	-	-	-	-	-	-	-	1,55	5,48	9,32	-	-	-					
275 - São Mateus do Sul	0,22	0,18	0,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,04				
276 - Colonial de Iratí	0,09	0,22	0,55	3,27	3,22	2,17	1,38	0,63	0,44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
277 - Alto Ivai	0,05	0,05	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
278 - Norte Velho de Maracáçu	0,22	0,46	0,15	0,01	0,00	0,00	1,98	0,04	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
279 - Norte Velho de Jacarezinho	3,58	2,78	8,90	1,93	0,00	0,00	0,14	0,30	0,06	24,46	34,47	29,77	8,13	14,78	5,74	0,18	5,29	3,02	15,72	22,92	5,95	29,00	2,50	0,45	0,00	5,56	12,42	36,86	0,86	0,94	-	-	-	-	-	8,34	0,96	0,21				
280 - Algodoeira de Assaí	2,04	0,25	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
281 - Norte Novo de Londrina	37,70	20,86	20,13	10,44	5,63	6,49	27,89	33,85	31,47	75,53	65,17	70,22	0,29	2,57	3,93	1,39	4,25	5,53	74,17	64,71	75,21	0,92	7,11	3,00	0,00	7,99	13,56	0,26	79,63	66,36	7,64	3,91	2,89	3,65	4,95	0,00	12,48	10,86	26,25			
282 - Norte Novo de Maringá	20,37	31,04	25,42	-	-	-	0,99	0,30	0,44	-	-	-	35,18	12,07	8,18	20,40	10,38	10,74	-	-	-	46,88	16,40	24,81	-	-	-	-	-	-	12,77	10,79	6,78	29,76	27,97	20,54	0,26	12,53	12,28			
283 - Norte Novíssimo de Paranavaí	9,42	4,55	6,31	-	-	-	0,49	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	18,31	0,02	5,22	-	-	-	7,45	1,88	0,79	-	30,07	37,39	46,13	6,04	9,70	3,43	5,41	3,62	3,04	2,99	1,31	-	-	-			
284 - Norte Novo de Apucarana	6,35	7,28	3,28	-	-	-	1,59	1,18	1,01	-	-	-	43,64	53,08	33,60	7,08	8,72	3,41	-	-	-	7,19	9,53	4,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	4,57	4,01			
285 - Norte Novíssimo de Umuarama	9,12	7,05	14,19	-	-	-	4,29	2,35	3,62	-	-	-	-	-	-	0,65	2,15	1,08	-	-	-	-	-	-	0,00	53,41	4,90	16,34	1,81	1,03	3,85	2,26	4,42	-	-	-	0,68	25,66	13,95	0,22	0,00	0,00
286 - Campo Mourão	0,91	0,96	1,32	0,14	0,30	0,25	6,23	0,03	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,37	2,98	0,39	0,16	3,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
287 - Pitanga	0,03	0,16	0,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
288 - Extremo-Oeste Paranaense	2,44	2,11	2,92	0,07	0,02	0,02	10,75	11,57	8,06	-	-	-	1,32	3,47	0,98	36,04	55,89	64,68	-	-	-	12,80	3,02	22,60	0,00	0,00	25,47	0,00	0,00	16,25	2,83	0,84	3,07	9,20	13,53	11,08	0,02	1,57	0,00			
299 - Sudoeste Paranaense	0,40	0,30	0,32	0,89	0,69	0,50	2,38	3,15	0,00	-	-	-	0,33	0,71	1,57	0,08	0,10	2,71	-	-	-	3,27	6,82	30,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,49	0,00	0,00	1,25	2,30	1,22	
290 - Campos de Guarapuava	1,66	2,09	2,23	0,92	0,24	0,40	1,09	1,00	1,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
291 - Médio Iguaçu	0,13	1,94	1,03	-	-	-	3,10	6,62	4,55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,02	0,00	0,00	6,63	6,12	
274 - Campos de Jaguaratã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

FONTE: SEPI

*Inclusive beneficiamento do cacau

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Análise da renda interna do Paraná. Curitiba, 1983. 121f.
- 2 _____. Estimativa da renda interna e do índice de produto real do Paraná - 1970-83. Curitiba, 1984. 25p.
- 3 _____. Paraná: economia e sociedade. Curitiba, 1982. 72p.
- 4 _____. Subsídios ao diagnóstico sócio-econômico do Paraná - indústria - 2ª fase. Curitiba, 1972. 172f.
- 5 HADDAD, Paulo Roberto, ed. Desequilíbrios regionais e descentralização industrial. Rio de Janeiro, IPEA/IPLAN, 1975. 218p. (Monográfica, 16).